



PLANO DE CURSO TÉCNICO CONTABILIDADE – MEDIOTEC

FORTALEZA – CEARA

JULHO/2017

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE

MEDIOTEC

Prof. Hidelbrando dos Santos Soares
Coordenador Geral Pronatec/FUNECE

José Nelson Arruda
Coordenador Adjunto do Pronatec

Germana Costa Paixão
Coordenadora Pedagógica Adjunta do Pronatec

Maria Marlene Amâncio Vieira
Assessora de Projeto Pedagógico

Ana Léa Bastos de Lima
Assessora de Projeto Pedagógico

Guaraciara Barros Leal
Assessora de Projeto Pedagógico

Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes
Assessora de Material Didático

Afonso Odério Nogueira Lima
Coordenador de Área Técnica – Apicultura

Teócrito Silva Ramos
Coordenador de Área Técnica – Segurança do Trabalho

Aldemir Freire Moreira
Coordenador de Área Técnica – Contabilidade

Magda Regina Correa Rodrigues
Coordenadora de Área Técnica – Agronegócio

Fábio Perdigão Vasconcelos
Coordenador de Área Técnica – Pesca

Francisca Gomes Montesuma
Coordenadora de Área Técnica – Gerência em Saúde

Marcus Aurélio Maia
Coordenador de Área Técnica – Comércio

Edna Maria Dantas Guerra
Coordenadora de Área Técnica - Enfermagem

Pablo Garcia da Costa
Coordenador de Área Técnica – Instrumento Musical / Regência

APRESENTAÇÃO

A Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE), por meio da Unidade de Educação Profissional (UNEP), cadastrada no Educasenso sob o número 23259035, Credenciada pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará pelo Parecer nº345/2014, com validade até 31.12.2018, executará o MEDIOTEC, ofertando dez cursos profissionais técnicos de nível médio, na modalidade concomitante, para atender a 1.310 (hum mil, trezentos e dez) alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio propedêutico, em 34 (trinta e quatro) municípios do Ceará, distribuídos por 7 (sete) *campus* da FUNECE.

A UNEP centralizará a coordenação do Programa MEDIOTEC/FUNECE, responsabilizando-se, inclusive, pela certificação dos concludentes. À FUNECE coube indicar os coordenadores dos cursos, professores da UECE, com a devida formação nas várias áreas e lhe caberá também a seleção dos professores, assim como a escolha dos locais adequados e das condições de oferta, aonde os cursos serão ministrados.

Em cada município haverá uma coordenação local com um gestor e um secretário escolar que se responsabilizarão pelo desenvolvimento dos cursos, no que se refere ao controle do cumprimento da carga horária e docência dos conteúdos, conforme está expresso em cada na matriz curricular e pela escrituração escolar: frequência dos alunos às aulas e desempenho acadêmico. A UNEP emitirá os certificados de conclusão, a partir dos dados escriturados em cada localidade/instituição de ensino.

A iniciativa tem como propósito gerar oportunidades de trabalho para alunos matriculados na rede pública estadual de ensino, pela via da habilitação profissional, o que promoverá a melhoria de vida para esses 1.310 jovens de forma direta, com possibilidade de inclusão no mercado de trabalho, via empregos formais ou por meio de iniciativas empreendedoras.

Os cursos foram selecionados, conforme demanda dos municípios e o número de vagas abertas, corresponde à necessidade e interesse locais e serão ofertados nos campus/municípios conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Cursos Mediotec por cidade e vagas disponíveis

Inst.	Curso	Cidade	Vagas	Unidade Certificadora
FUNECE	Técnico em Agronegócio	Quixeramobim	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Barbalha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Limoeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Mauriti	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Santa Quitéria	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Boa Viagem	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Campos Sales	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Canindé	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Cascavel	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Granja	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Ipaumirim	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Juazeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Maracanaú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Missão Velha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Pentecoste	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Piquet Carneiro	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	São Benedito	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Amontada	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Aracoiaba	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Fortaleza	25	UNEP

FUNECE	Técnico em Contabilidade	Iguatu	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Maracanaú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Enfermagem	Beberibe	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Acarauá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Aracati	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Barbalha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Baturité	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Crateús	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Fortaleza	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Juazeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Redenção	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Sobral	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Iguatu	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Canindé	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Crateús	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Tauá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Viçosa do Ceará	35	UNEP
FUNECE	Técnico em Pesca	Acarauá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Pesca	Beberibe	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Regência	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Regência	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Cascavel	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Fortaleza	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	São Gonçalo Amarante	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Tauá	25	UNEP

Este documento está organizado em duas partes, na primeira está estruturado o Plano de Curso conforme modelo definido pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará: justificativa e objetivos, funcionamento do curso e oferta, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, matriz curricular, práticas pedagógicas, indicadores metodológicos, práticas como componente curricular, critérios de aprovação de estudo e certificação por competências e critérios de avaliação de aprendizagem.

Da segunda parte consta a caracterização de cada município e as condições de oferta do curso: estrutura física – instalações, equipamentos e biblioteca, pessoal docente e técnico administrativo e certificados.

Em anexo, os programas das disciplinas do curso, constando de: ementa, objetivos, base tecnológica/conteúdos, competências, habilidades, metodologia e bibliografia.

PRIMEIRA PARTE

PLANO DE CURSO DE CONTABILIDADE OFERTADO NOS MUNICÍPIOS DE AMONTADA, ARACOIABA, FORTALEZA, IGUATU E MARACANAÚ

JUSTIFICATIVA

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) que define normas para a educação brasileira, instituiu e definiu que a educação profissional e tecnológica (EPT) seja integrada em diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. A lei nº 11.741/2008 alterou dispositivos da Lei nº 9.394/1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. As alterações promovidas por esta lei, incorporou os dispositivos essenciais do Decreto nº 5.154/2004, que regulamentou o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996.

Assim, além da seção IV do Capítulo II, que trata “do Ensino Médio”, foi acrescentada a seção IV-A, “da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, com a inserção de quatro novos artigos:

36-A - Sem prejuízo do disposto na Seção IV do Capítulo II, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderá ser desenvolvida nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36-B - A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho.

Na seção V, “da Educação de Jovens e Adultos”, mantém-se o dever do Estado quanto ao atendimento àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, acrescentando o § 3º no art. 37, “A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.”

Finalmente, foi alterada a denominação do Capítulo III do Título V, para tratar “da Educação Profissional e Tecnológica”, bem como a redação dos dispositivos legais constantes dos Artigos 39 a 42 da LDBEN” (parecer CNE/CEB nº 11/2012).

Como legislação complementar tem-se Pareceres e Resoluções baixados pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que normatizaram as Diretrizes Curriculares Nacionais: organização, temáticas e carga

horária para a Educação Básica (Parecer nº 7/2010 e pela Resolução nº 4/2010); organização, temáticas e carga horária para o Ensino Médio (Parecer nº 5/2011 e na Resolução nº 2/2012) e organização, temáticas e carga horária para a Educação Profissional (Parecer 11/2012).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 25 de junho de 2014, pela Lei nº 13.005/2014, traz as diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira que devem ser cumpridas pelos sistemas de ensino no período de 2014 a 2024, estabelecendo na Meta 11A o desafio de triplicar o número de matrículas na modalidade de educação profissional técnica de nível médio, computadas no Censo da Educação Básica de 2014, passando de 1.602.942 para 4.808.838 matrículas. Já o Plano Estadual de Educação do Ceará para o decênio 2016 a 2026 compromete-se, na meta 11, em assegurar 30% das matrículas de Ensino Médio articuladas à Educação Profissional e Técnica, até 2024. Essa meta respalda a ação da FUNECE/UNEP que, em regime de colaboração com a Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC, passa a ofertar o MEDIOTEC.

Nesse contexto, o MEC sendo responsável pela indução de políticas educacionais, entre elas as da Educação Profissional, reforça a implementação da ação denominada MEDIOTEC, com o propósito de ofertar educação profissional técnico de nível médio articulada (LDB/1996, art. 36-B, Inciso I), de forma concomitante ao Ensino Médio (LDB/1996, art. 36-C, Inciso II) destinada aos alunos que estejam cursando esta etapa da Educação Básica.

O MEDIOTEC é uma ação do Pronatec¹ que antecede a reforma do ensino médio e que tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, reafirmando-se como mais uma alternativa de vida para o jovem do século XXI, tão sujeito a riscos sociais. Essa ação é destinada aos alunos regularmente matriculados no ensino médio das redes públicas de educação, socialmente vulneráveis, de maneira a promover-lhes uma formação técnica concomitante à formação regular, ampliando suas chances de inserção profissional e social, quando da conclusão da etapa regular de educação básica.

O Programa MEDIOTEC estimula parcerias entre as instituições ofertantes de ensino médio regular e de educação profissional, com o setor produtivo da Região, para que os estudantes sejam absorvidos, *a priori*, na condição de aprendizes ou estagiários durante a realização do curso e, posteriormente, possam assumir postos de trabalho, possibilitando ao estudante do ensino médio a inserção no mundo do trabalho e renda, após a sua conclusão.

O Curso de Contabilidade que será desenvolvido pelo Programa MEDIOTEC no Ceará, sob a responsabilidade da UNEP/FUNECE, em parceria com a SEDUC, contemplará os municípios de Amontada, Aracoiaba, Fortaleza, Iguatu e Maracanaú os quais possuem grandes potencialidades na área da prestação de serviços contábeis seja no setor público, seja no setor privado.

A contabilidade é considerada como ciência, sendo na acepção ampla do conceito uma das ciências sociais aplicadas. Tem como função registrar, demonstrar, classificar, analisar e auditar todos os acontecimentos que ocorrem no patrimônio das entidades, com o objetivo de fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição do mesmo, para a tomada de decisões de seus administradores. Possui como objeto de estudo o patrimônio e o seu campo de aplicação o das entidades econômico administrativas, que para atingirem sua meta, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo.

Em tempos atuais, com a formação de grandes organizações, a informação contábil e a informação gerencial se tornaram de interesse para grupos mais amplos como os fornecedores, financiadores, banqueiros, poderes públicos e até empregados que participam do lucro ou dos resultados das empresas. Para Marion (2008, p.23):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

As constantes mudanças que ocorrem no mundo globalizado requerem profissionais mais adaptados à nova realidade e com habilidades que façam com que as organizações consigam atingir os objetivos a que se propõem.

Justifica-se este projeto pelo fato de inserir em seu currículo, mecanismos capazes de propiciar ao aluno de nível médio, as condições de gerar informações voltadas para as tomadas de decisão. Portanto, existe uma necessidade de criar condições que assegure ao profissional uma melhor empregabilidade e potencialidade de acompanhar as mudanças que se processam no cenário político, econômico e financeiro. Existe ainda, a necessidade de desenvolver valores éticos no profissional, visando formar Técnicos em Contabilidade cujo comportamento holístico assegure qualidade e credibilidade das informações.

¹ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

A área contábil é de importância vital para as organizações ainda mais no “novo mundo da informação” passando a ser basicamente um “bem de primeira necessidade” para as organizações e seus gestores, tanto no setor privado como no setor público.

O técnico em contabilidade tem uma grande possibilidade de atuação e pode trabalhar tanto em empresas públicas como privadas, além de empresas particulares de contabilidade, as instituições sem fins lucrativos ou organizações não governamentais ou ainda, como autônomo. O profissional deve se especializar no conhecimento de leis, na área jurídica e fiscal e no setor de recursos humanos.

Dentre as várias possibilidades de atuação do profissional, o Projeto do Curso MEDIOTEC em Contabilidade, implantado pela FUNECE/UNEP, obedecerá às orientações do Ministério da Educação - Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica – definidos em seu ‘Catálogo Nacional de Cursos Técnicos’ de junho de 2008.

Conforme consta no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC, 2014):

O Técnico em Contabilidade - Efetua anotações das transações financeiras da organização e examina documentos fiscais e para-fiscais. Analisa a documentação contábil e elabora planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais, de amortização dos valores imateriais. Organiza, controla e arquiva os documentos relativos à atividade contábil e controla as movimentações. Registra as operações contábeis da empresa, ordenando os movimentos pelo débito e crédito. Prepara a documentação, apura haveres, direitos e obrigações legais. (MEC, 2014)

Visando responder as demandas por profissionais que atendam a necessidade do mundo o trabalho emergente no Estado e contribuindo, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos em nossa região, a FUNECE/UNEP, propõe-se a oferecer o Curso de MEDIOTEC em Contabilidade, na forma concomitante com o ensino regular, por entender que estará contribuindo para a elevação das condições do exercício da cidadania e da qualidade dos serviços prestados a população nesta área da atividade econômica e administrativa.

OBJETIVOS DO MEDIOTEC

São objetivos do Programa MEDIOTEC:

- a) Fortalecer as políticas de educação profissional mediante a convergência das ações de fomento e execução, de produção pedagógica e de assistência técnica, para a oferta da educação profissional técnica de nível médio articulada de forma concomitante com as redes de educação e com o setor produtivo.
- b) Formar técnicos de nível médio, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da sua região para atuarem com competência, responsabilidade social e ética, em atividades que exijam formação técnica de nível médio, sem perder de vista a formação humana;
- c) Assegurar que o estudante oriundo de cursos técnicos esteja apto a se inserir no mundo do trabalho e renda;
- d) Contribuir para a formação dos estudantes, regularmente matriculados na rede estadual de ensino, oferecendo-lhes oportunidades para o ingresso na vida profissional em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio;
- e) Introduzir os estudantes matriculados nos cursos profissionais técnicos de nível médio em inovações tecnológicas, ferramenta fundamental para o exercício profissional;
- f) Promover a formação da cidadania àqueles matriculados em cursos técnicos de nível médio com capacidades para enfrentar os desafios relativos às transformações sociais vivenciadas no século XXI, que se comprometam com a aplicação de tecnologias politicamente corretas, preservando o meio ambiente, valorizando a vida e promovendo o bem-estar da comunidade;
- g) Ser capaz de adaptar-se às mudanças sociais, buscando agregar conhecimentos, renovando-se para melhorar sua formação e, conseqüentemente, sua atuação;
- h) Promover a autonomia intelectual do estudante;
- i) Ser capaz de relacionar teoria e prática no exercício profissional;
- j) Compreender o conceito de sustentabilidade, reconhecendo sua importância para o equilíbrio econômico, social e ambiental;

- k) Estimular parcerias entre as instituições ofertantes de ensino profissional concomitante ao médio propedêutico, com o setor produtivo da região para que os estudantes sejam absorvidos, a priori, na condição de aprendizes ou estagiários.

OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Contabilidade do MEDIOTEC tem como objetivo formar profissionais para atuarem preferencialmente nas atividades contábeis e financeiras, própria das organizações nos vários setores da atividade humana com compromisso ético e responsabilidade cidadã e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, aptos para o exercício da cidadania.

Os objetivos específicos da formação de Técnicos em Contabilidade são:

- Capacitar profissionais para atender à demanda social da região na área de contabilidade;
- Formar profissionais com conhecimentos técnicos que lhes permitam fornecer informações executar atividades de assessoramento ao processo decisório;
- Possibilitar aos profissionais que já atuam na área a ampliação de competências e habilidades, no sentido de uma formação continuada;
- Efetuar atividades nos setores de tesouraria, contabilidade, análise de crédito, orçamento empresarial, custos e formação de preços;
- Identificar os diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise contábil;
- Ler e interpretar demonstrativos contábeis, realizar fluxo de caixa, lançamentos financeiros, ordens de pagamentos, contas a pagar e receber e cobranças;
- Coletar e organizar informações para elaboração empresarial e análise patrimonial;
- Atuar no cumprimento das obrigações tributárias e de planejamento na área fiscal.

FUNCIONAMENTO DO CURSO E OFERTA

O Curso estará vinculado à UNEP/FUNECE, funcionará no período noturno e atenderá a 25 alunos por turma em cada um dos municípios contemplados.

REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Contabilidade é destinado aos alunos regularmente matriculados no ensino médio propedêutico da rede pública estadual, que devem atender os seguintes requisitos:

- a) Ser aluno regularmente matriculado no 2º ano de escolas estaduais de nível médio;
- b) Ter disponibilidade para cumprir, concomitantemente, o curso médio propedêutico e a formação profissional de nível técnico, passando do regime parcial de escola regular para ampliação da jornada escolar;
- c) Ter idade mínima de 16 anos completos, até a data referência do Censo Escolar;
- d) Apresentar, no ato da matrícula, todos os documentos exigidos: RG, CPF, Histórico Escolar do Ensino Médio, Declaração da escola de nível médio, atestando que o aluno está regularmente matriculado e frequentando.

Nesse sentido, o MEDIOTEC contribui com o processo de inclusão social e produtiva do estudante e gera oportunidades aos jovens com maior grau de vulnerabilidade, onde a prioridade deve ser dada aqueles de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e/ou submetidos a outras vulnerabilidades e riscos sociais que vão além da pobreza.

O processo de seleção atenderá aos seguintes critérios:

- a) 10% a 20% das vagas preenchidas a partir da Assistência Social, mediante efetivação da matrícula voltada para jovens com deficiências e para aqueles em situação de vulnerabilidade e risco social, tais como: violência, medidas socioeducativas, em acolhimento institucional, dentre outras;
- b) 65% a 75% das vagas preenchidas a partir de uma lista por escola de alunos de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família matriculadas no Ensino Médio;
- c) 5% a 25% das vagas preenchidas, a partir de critérios estabelecidos pela SEDUC.

Este processo de seleção assegura a focalização no público mais vulnerável a riscos sociais, ao mesmo tempo em que permite a utilização de outros critérios, como distorção idade-série, mérito e interesse do jovem na qualificação, de acordo com a realidade local. A seleção assim realizada visa permitir o acesso de jovens com diversas situações de vulnerabilidades, muitas vezes não identificadas na escola, como:

- Adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Famílias com presença de situação de trabalho infantil;
- Famílias com pessoas em situação de privação de liberdade;
- Famílias com crianças em situação de acolhimento provisório;
- População em situação de rua;
- Adolescentes e jovens no serviço de acolhimento e egressos;
- Indivíduos e famílias residentes em territórios de risco, em decorrência do tráfico de drogas;
- Indivíduos egressos do Sistema Penal;
- Pessoas retiradas do trabalho escravo;
- Mulheres vítimas de violência;
- Adolescentes vítimas de exploração sexual;

A seleção pode ainda ser definida por outros critérios próprios da instituição, desde que permita levar em consideração as especificidades locais que apenas esta e as escolas têm condições de conhecer e oferecer a melhor resposta.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O curso técnico em Contabilidade terá habilidades que o permitam efetuar atividades de registro de informações contábeis e a produção das mesmas em relatórios para a tomada de decisões orçamentárias e de custo e formação de preços, habilidade de identificar os mais diversos indicadores econômicos, contábeis e financeiros, habilidade de ler e interpretar demonstrativos financeiros, acompanhamento do fluxo de caixa e outros controles de necessários à organização do ponto de vista contábil, financeiro e econômico.

Além das competências e habilidades exigidas para o exercício profissional, esses profissionais deverão evidenciar características psicossociais tais como: habilidade de relacionamento interpessoal, senso crítico e autocrítico, senso ético, autoconfiança e autoestima compatíveis, iniciativa, empreendedorismo, flexibilidade, responsabilidade profissional, mente estratégica e espírito inovador.

Portanto, o discente Técnico de Contabilidade, após cumprir a programação curricular do Curso MEDIOTEC, poderá ser reconhecido como um profissional contábil, técnico de nível médio e deverá apresentar as competências e habilidades fundamentais do curso, conforme detalhamento a seguir:

- a) Compreender e operar os fluxos de caixa uniforme e genéricos, conhecer os juros simples e compostos, os descontos e porcentagens existentes no mercado e suas características e analisar a equivalência de capitais, compreender e efetuar operações financeiras;
- b) Aplicar Metodologia de cálculo para custos anuais de acordo com situações vivenciadas;
- c) Entender a organização da contabilidade de custos e os diversos sistemas de custeio na esfera comercial, industrial e da prestação de serviços;
- d) Embasamento para análise crítica consistente da economia nacional;
- e) Reconhecer as várias formas de gestão da organização, com base na evolução das teorias administrativas e compreender o funcionamento e o inter-relacionamento das várias áreas das organizações: Recursos Humanos, Marketing, Produção, Patrimônio, Logística e Financeira;
- f) Reconhecer e utilizar adequadamente os sistemas de informação da empresa, estruturando as informações de forma a subsidiar o processo de gestão;
- g) Identificar os tipos de planejamento (estratégico, tático e operacional) e seus inter-relacionamentos;
- h) Reconhecer e aplicar no processo de gestão as funções: planejamento, organização, direção e avaliação;
- i) Identificar os aspectos norteadores da organização: missão, visão, responsabilidade social, valores e políticas;
- j) Idealizar uma empresa e implantar uma ação empreendedora, utilizando adequadamente as técnicas de gestão;
- k) Elaborar o plano de contas e o manual de codificação, a partir da classificação das rotinas contábeis, operacionalizando a entrada e saída de dados contábeis;

- l) Elaborar as partidas contábeis, em conformidade com a natureza da operação;
- m) Conhecer, interpretar dados necessários ao faturamento para calcular os custos (diretos, indiretos, fixos e variáveis), utilizando Metodologias para a formação de preços, diferenciando aspectos referentes aos custos (industriais, comerciais e de serviços);
- n) Reconhecer o significado do tributo, sua abrangência e o processo de recolhimento diferenciando o regime de execução, imunidade e de redução de impostos, para efetuar adequadamente o registro de movimentos tributários;
- o) Compreender as estruturas orçamentarias identificando os sistemas de acompanhamento, avaliação de controle da tesouraria;
- p) Aplicar Metodologia de administração de fluxo de caixa;
- q) Interpretar relatórios financeiros para contribuir na tomada de decisão;
- r) Agir em conformidade os Princípios Fundamentais de Contabilidade e das Normas de Contabilidade;
- s) Identificar as funções de orientação, de controle e de registro relativas a fatos contábeis;
- t) Reconhecer, interpretar e utilizar o vocabulário contábil;
- u) Elaborar documentação, classificação, contabilização, arquivamento, conciliação, tarefas do ciclo contábil indispensável a solução de problemas administrativos;
- v) Comunicar-se adequadamente por escrito, oralmente, por gráficos e por outras linguagens da área contábil;
- w) Analisar práticas contábeis e propor ações de melhoria na gestão contábil e interpretar e elaborar demonstrações contábeis;
- x) Reconhecer, conceituar e aplicar os princípios, instrumentos e ferramentas contábeis a situações práticas;
- y) Identificar Doutrina, Legislação, Jurisprudência e Prática de Direito Societário Comercial e suas implicações na rotina contábil;
- z) Organizar informações derivadas de Instituições de Direito Público e Privado, estruturando-as de forma a subsidiar os processos de gestão e os procedimentos contábeis;
- aa) Identificar Doutrina, Legislação, Jurisprudência e Prática de Direito do Trabalho e suas implicações na rotina contábil;
- bb) Identificar Doutrina, Legislação, Jurisprudência e Prática de Direito do Tributário e suas implicações na rotina contábil;
- cc) Reconhecer, interpretar e utilizar o vocabulário contábil;
- dd) Elaborar documentação, classificação, contabilização, arquivamento, conciliação, tarefas do ciclo contábil indispensável a solução de problemas administrativos;
- ee) Analisar práticas contábeis e propor ações de melhoria na gestão contábil;
- ff) Reconhecer, conceituar e aplicar os princípios, instrumentos e ferramentas contábeis a situações práticas;
- gg) Identificação as funções de orientação, de controle e de registro relativas a fatos contábeis;
- hh) Reconhecer as várias formas de gestão de pessoas, com base na evolução das teorias administrativas;
- ii) Reconhecer e utilizar adequadamente os sistemas de informação da empresa, estruturando as informações de forma a subsidiar o processo de gestão de pessoas;
- jj) Elaborar e analisar organogramas, seus níveis e inter-relacionamentos (parâmetros de delegação e limites de responsabilidade);
- kk) Reconhecer e aplicar no processo de gestão de pessoas as funções: planejamento, organização, direção e avaliação;
- ll) Idealizar uma empresa e implantar uma ação empreendedora, utilizando adequadamente as técnicas de gestão de pessoas;
- mm) Apresentar os principais recursos avançados das planilhas de cálculo e os softwares específicos de contabilidade e finanças, permitindo ao aluno conhecer uma ferramenta utilizada no registro, acompanhamento dos fatos contábeis e na geração dos diversos relatórios;
- nn) Empregar o raciocínio estatístico como base científica para facilitar o exame e efetuar comparações entre dados para a tomada de decisão;
- oo) Compreender e interpretar tabela e quadros com dados apresentados na mídia e publicações especializadas;
- pp) Ter atitude ética no trabalho, no convívio social e saber trabalhar em equipe;
- qq) Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade;

rr) Exercer liderança e posicionar-se criticamente e eticamente frente as inovações tecnológicas.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio/MEDIOTEC em Contabilidade observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Lei nº 11.741/2008), nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004 e, nº 5.840/2006, nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005, bem como nas diretrizes definidas neste Projeto Pedagógico.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

- a) Formação Profissional está organizada na indissociabilidade entre teoria e prática e integra disciplinas específica da área de Contabilidade, voltadas para identificar as potencialidades econômica e administrativa da região, com foco no empreendedorismo, cidadania e a ética profissional; e
- b) Parte diversificada, que integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos.

MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico de Contabilidade, desenvolvido por meio do Programa MEDIOTEC, está organizado em regime modulado, com três semestres e carga-horária de 800h distribuídas entre disciplinas teóricas e práticas; sendo que as disciplinas de conteúdos específicos terão 25% de sua carga horária destinada à Prática como Componente Curricular (PCC).

Neste projeto, a Prática como Componente Curricular (PCC) deve ser entendida uma atividade flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, deve acontecer desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. As PCC são distribuídas nos conteúdos programáticos das disciplinas e claramente especificadas nos programas e planejamentos de cada disciplina.

A definição de carga horária para a realização dessas atividades busca relacionar os conteúdos específicos previstos para cada disciplina, àqueles que serão trabalhados pelos alunos quando estiverem atuando profissionalmente. Visa também, treinar o olhar do profissional para a identificação de problemas relacionados ao conteúdo do curso; desenvolver o senso crítico quanto à relação entre a teoria e a prática; refletir sobre a atuação profissional no contexto da inserção laboral. As PCC serão desenvolvidas indissociavelmente das disciplinas teóricas, e serão vivenciadas em salas de aula, laboratórios, empresas ou outros espaços de aprendizagem.

Para orientar os estudantes nesse componente curricular os professores poderão realizar atividades práticas e experimentais, desenvolvimento de projetos em grupo, fomentando o trabalho colaborativo, produção de situações simuladas, que levem os alunos a tomada de decisões, simpósios, seminários, discussão de temas ligados à área profissional, dentre outros.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), entendido no seu sentido *lato sensu*, pode se consubstanciar numa produção intelectual que se dá ao longo do processo de realização do curso e que reflita as vivências do aluno na formação profissional. O percurso realizado em torno dos conteúdos curriculares constitui os fundamentos em termos de competências essenciais, habilidades gerais e específicas e vivências, tornando-o apto ao exercício da profissão. No caso do curso de Agronegócio, o TCC pode adquirir diversas configurações podendo ser:

- um estudo de caso relacionado aos assuntos/temáticas do curso;
- plano de negócio abordando uma estratégia futura para o profissional;
- portfolio descritivo do processo de construção da atividade profissional do aluno, durante o curso, a partir do contexto e das situações problemas vivenciadas.

A elaboração do TCC será desenvolvida sob a orientação dos professores e pode ocorrer desde o início do curso, sendo apoiada pelos professores das disciplinas e a consolidação escrita ocorrendo no terceiro semestre.

MATRIZ CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM CONTABILIDADE

Disciplinas	(*) Semestres/Carga Horária – Teórica e Prática (PCC)									C/H Total no Semestre
	SEM I			SEM II			Sem III			
	Nº S	T		Nº S	T		Nº S	T		
		Teor	PCC		Teor	PCC		Teor	PCC	
Introdução ao Curso e Ética Profissional	1	20	0							260
Informática Básica	3	30	30							
Fundamentos de Administração	3	60	0							
Contabilidade Básica	3	40	20							
Introdução à Economia	3	60	0							
Contabilidade Intermediária				3	40	20				280
Estatística Aplicada				3	10	50				
Gestão e Orçamento públicos				3	60	0				
Contabilidade de Custos				2	40	0				
Introdução ao Direito				3	60	0				
Análise Contábil – Financeira							3	30	30	260
Matemática Financeira							3	10	50	
Contabilidade Tributária							3	40	20	
Projeto de Negócio/Vida – TCC							4	40	40	
TOTAL	13	210	50	14	210	70	13	120	140	800

(*) Nº S – Número de Semanas T - Carga horária total no semestre Teor – horas teóricas

PCC – horas práticas como componente curricular.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas educativas a serem desenvolvidas estarão orientadas por princípios filosóficos, epistemológicos, pedagógicos e legais que subsidiam a organização curricular dos cursos Técnicos de Nível Médio concomitantes definidos pelo MEC.

Assim, a prática pedagógica durante o curso, enfatizará e fomentará:

Protagonismo juvenil: promovendo a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, apoiando na concepção e realização de seu projeto de vida. Neste sentido, a equipe do Curso do MEDIOTEC e escola/curso - Contabilidade (coordenador, supervisor e professores) deve criar condições para que o jovem possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver); e pessoal (aprender a ser), numa relação indissociável entre teoria e prática.

Formação continuada: a articulação com a educação regular, educação profissional e o protagonismo juvenil tornam a formação continuada, especialmente do professor, uma exigência ainda maior no Curso do MEDIOTEC. Isto implica numa disposição dos educadores para um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional e de compromisso com o seu autodesenvolvimento.

Atitude empresarial: significa, essencialmente, o foco no alcance dos objetivos e resultados pactuados. O curso Técnico de Nível Médio – MEDIOTEC na dimensão profissional será eficiente nos processos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, e eficaz nos resultados.

Corresponsabilidade: educadores, pais, alunos, UNEP/FUNECE e parceiros comprometidos com a qualidade do ensino e da aprendizagem, garantindo a eficiência nos processos e a eficácia nos resultados. A relação teoria prática na estrutura curricular do curso conduz a um fazer pedagógico no qual, atividades como: seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes nos três semestres letivos.

Replicabilidade: diz respeito à possibilidade de aplicação de uma dada solução de problemas a outras situações concretas, e a possibilidade de se adaptar a alternativa técnica a outras situações.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

As práticas como componente curricular integram este Plano de Curso e, por decisão do Conselho Estadual de Educação do Ceará substituem o Estágio. Estão orientadas por princípios pedagógicos e se realizarão sob a orientação dos professores das várias disciplinas que compõem a matriz curricular, de forma indissociável dos estudos teóricos. Assim, as práticas como componentes curriculares do Curso de Agronegócio ocorrerão de forma concomitante ao desenvolvimento das disciplinas teóricas ao longo dos três semestres letivos.

As atividades relacionadas à prática profissional serão supervisionadas pelo professor de cada disciplina e ocorrerão desde o início do curso técnico, sendo devidamente registradas no diário de classe como parte integrante da disciplina.

A UNEP/FUNECE garantirá a orientação e apoio ao estudante, por meio da equipe local formada por coordenador local e professores, sob o monitoramento do Coordenador Geral. Para o desenvolvimento das práticas como componente curricular será celebrado um Termo de Compromisso entre a UNEP/FUNECE, instituições parceiras e o educando. A instituição dará ao estudante as condições para o deslocamento, quando se fizer necessário.

A articulação com as empresas para a realização das práticas caberá à UNEP/FUNECE com apoio das coordenações locais.

INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste Plano de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos empregados para atingir os objetivos propostos.

Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do estudante da escola pública, seus interesses, condições de vida, e de trabalho, vulnerabilidades, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, imprescindíveis na formação profissional concomitante. Faz-se necessário também, reconhecer e respeitar identidades e diferenças e considerar os ritmos de aprendizagem e a subjetividade de cada aluno.

Nesse sentido é recomendada a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematicar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Propiciar condições para que o aluno possa ser um agente ativo nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro, avaliação e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

A adoção dos procedimentos elencados para a realização do Curso favorecerá a intermediação do docente no processo de aprendizagem, privilegiando situações ativo participativas, visando à socialização do saber, a construção e reconstrução coletiva de conhecimentos, ao desenvolvimento de níveis de competências mais complexas como a capacidade de análise, de síntese, de avaliação e resolução de problemas, bem como ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Na resolução de problemas, dar-se-á ênfase a situações diversificadas e similares às encontradas no contexto real de trabalho, o que possibilitará ainda o exercício da transversalidade pela abordagem integradora, contextualizada e interdisciplinar das questões a serem trabalhadas. Além desta estratégia, outras também serão contempladas como evidência das práticas, pelos alunos, que resultará no desenvolvimento de competências e habilidades previstas. Como metodologia de trabalho serão realizadas, além das aulas, palestras, seminários, fóruns de debates, pesquisas de campo, estudo de caso, dramatizações, atividades laboratoriais, dinâmicas de grupo, oficinas, estudos por projeto.

A Pedagogia de Projetos será uma metodologia a ser vivenciada, levando os alunos, organizados em grupo, a explorar um conjunto de conteúdos em torno de um tema, previamente escolhido, para o domínio de competências/habilidades/atitudes.

Os temas para os projetos serão negociados com os alunos e, na ocasião, levantadas as reais necessidades da prática, as competências/habilidades/atitudes a serem trabalhadas e como se fará a articulação com os conhecimentos obtidos. Para realização desta metodologia, três fases não-estranhas serão configuradas: problematização (problemas contextualizados aos temas em estudo), desenvolvimento (criação de situações de trabalho dentro e fora do espaço da sala de aula) e síntese (superação de convicções iniciais e construção de outras mais complexas, base de conhecimento para novas situações de aprendizagem).

A operacionalização do curso se dará em ambientes de aprendizagem convencionais de sala de aula, em laboratórios, em empresas e em outras organizações sociais que se fizerem necessárias à sua realização.

ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO

O curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade será mediado por acompanhamento psicossocial ao educando, com vistas a estimular sua permanência e êxito na formação técnica. Por se tratar de um público jovem (de 16 a 19 anos), é nesta fase que o indivíduo mais necessita de apoio para tomar importantes decisões sobre seu futuro. Os alunos frequentarão dois turnos de formação escolar – um na escola de ensino médio propedêutico, de responsabilidade da SEDUC/escola; e outro em espaço para formulação de técnica de nível médio, de responsabilidade da UNEP/FUNECE. O acréscimo de atividades e de carga horária, os conflitos da idade e as condições econômicas e sociais podem ser fatores contribuintes para a evasão desse aluno.

O acompanhamento psicossocial se dá mediante mapeamento da necessidade do atendimento especializado, preferencialmente aos educandos que se encontram em situações de vulnerabilidades, medidas socioeducativas, acolhimento institucional, entre outros. Dependendo dos casos, esse acompanhamento poderá ser estendido a família do educando.

Já o acompanhamento pedagógico consistirá no mapeamento das dificuldades apresentadas por cada aluno para que o professor da disciplina e o coordenador local elaborem estratégias para o atendimento individualizado, tais como: momentos de estudo e reforço escolar.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao monitoramento da frequência dos alunos às aulas, o que deve ser registrado a cada dois meses em relatório, prevenindo assim o abandono. O referido relatório constará também do desempenho acadêmico do aluno e o percentual de frequência, caracterizando-se como um registro quantitativo e qualitativo.

A dimensão pedagógica do acompanhamento aos alunos incluirá também a escola de ensino médio que o estudante do curso técnico frequenta. Como a certificação do curso técnico está condicionada à conclusão, com êxito, do ensino médio, uma ação articulada entre as equipes responsáveis pela oferta do curso técnico e a gestão das escolas de onde os alunos são provenientes, é imprescindível e condição necessária para o sucesso escolar.

Para que as ações ocorram de forma satisfatória faz-se necessário manter uma ação de apoio pedagógico aos docentes com formação continuada e planejamento didático.

O fato dos docentes serem selecionados por chamada pública e não pertencerem aos quadros efetivos das instituições públicas representa um fator crítico do sucesso da iniciativa. Por isso, ações de sensibilização, esclarecimentos, nivelamento de propósitos e outros aspectos relacionados aos cursos são imprescindíveis.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR – TEORIA E PRÁTICA/ACOMPANHAMENTO

As atividades práticas estarão integradas aos conhecimentos teóricos, sendo o cumprimento da carga horária e desempenho satisfatório – presença e conhecimento – requisitos para aprovação e obtenção do Certificado.

O estudante aperfeiçoará, no exercício das atividades práticas, os domínios de aprendizagem essenciais ao exercício da profissão técnica de nível médio.

O estudante cumprirá o componente curricular PCC, ao longo do desenvolvimento de cada disciplina, uma vez que teoria e prática acontecerão de forma indissociável. Nesse Curso, as práticas cumprirão, no mínimo 25% da carga horária total de cada disciplina, podendo acontecer em vários espaços de aprendizagem, além da sala de aula, em empresas ou outras instituições pactuadas e serão acompanhadas e avaliadas pelo professor e coordenador local.

As PCC poderão ser vivenciadas no fazer cotidiano da sala de aula com aulas práticas e também em visita a feiras e eventos; visita a empresas comerciais; estabelecimentos comerciais e empresas de assistência técnica de administração e contábil. Tais visitas devem ser precedidas de uma agenda onde estará clara a atuação que se espera dos estudantes:

- Anotar informações sobre transações financeiras;
- Examinar documentos fiscais e parafiscais;
- Analisar a documentação contábil e elaborar planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais, de amortização dos valores imateriais;
- Organizar, controlar e arquivar os documentos relativos a atividade contábil;
- Controlar as movimentações;
- Registrar as operações contábeis da empresa;
- Ordenar os movimentos pelo débito e crédito;
- Preparar a documentação;
- Apurar haveres, direitos e obrigações legais.

Essas atividades visam consolidar as competências profissionais previstas neste Plano de Curso, proporcionando aos alunos condições de:

- Aplicar, em situação real, os conhecimentos adquiridos;
- Superar lacunas de aprendizagem, percebendo suas próprias deficiências para o aprimoramento profissional;
- Desenvolver uma atitude de trabalho sistematizado;
- Familiarizar-se com os procedimentos usuais, próprios do setor;
- Estimular a capacidade de observação, de análise e de síntese no contato direto com as tarefas próprias ao desempenho de sua futura ocupação;
- Incorporar uma postura focada em resultados através do desenvolvimento de soluções para situações problemas concretos observados nas instituições que serão campo de prática.

MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

O Curso oferecerá aos alunos materiais didático-pedagógicos necessários à sua formação, inclusive apostilas específicas elaboradas para cada disciplina.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) também será incorporado como recurso didático nas disciplinas do curso. Repositórios de recursos didáticos disponibilizados pelos órgãos públicos podem ser considerados fontes de pesquisa e de apoio didático para professores e alunos, a exemplo do Portal PROEDU da SETEC/MEC, do Portal do Professor do MEC e do Portal Educapes, da CAPES.

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO E CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

No Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade, o aproveitamento de estudos e a certificação de competências adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso ocorrerão conforme descrito a seguir:

Aproveitamento de Competências: as competências anteriores adquiridas pelos alunos poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos, no todo ou em parte, nos termos da legislação vigente. Os conhecimentos e experiências que poderão ser aproveitados no curso são aqueles adquiridos em:

- Cursos de qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluído em outros cursos de educação profissional técnica de nível médio, mediante avaliação do aluno, se esses conhecimentos tiverem sido adquiridos em até 5 (cinco) anos;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do aluno;
- No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação;
- Os reconhecidos em processos de certificação profissional.

Os conhecimentos e experiências desenvolvidos no Ensino Médio que poderão ser aproveitados são aqueles que constituem competências gerais para o conjunto da área, bem como os relacionados as competências requeridas em módulos intermediários de qualificação profissional, integrantes do itinerário da habilitação profissional.

As competências adquiridas em qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em cursos de escolas devidamente autorizados, ou processos formais de certificação de competências, poderão ser aproveitadas, mediante comprovação e análise da adequação ao perfil profissional de conclusão pretendido.

As competências adquiridas em cursos de educação profissional de nível básico ou por outros meios informais poderão ser aproveitadas, mediante avaliação das competências do aluno. O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento do Curso, em tempo hábil para deferimento pela UNEP e a devida análise por parte de quem caberá a avaliação de competências e a indicação de eventuais complementações.

Os que procedem a avaliação para aproveitamento de competências apresentarão relatório que será arquivado na pasta individual do aluno, juntamente com os documentos que instituirão esse processo e constarão da Escrituração Escolar.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste plano do Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade, na modalidade concomitante, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem da dimensão profissional, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias e metas cognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando os aos saberes sistematizado do curso, consolidando o perfil do trabalhador cidadão, com vistas a (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência as aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento continuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento dos Cursos Técnicos da UNEP.

Receberá Certificado de Profissional Técnico de Nível Médio o estudante que concluir o Ensino Médio e obtiver o mínimo de 75% de frequência e desempenho SATISFATÓRIO no curso técnico.

SEGUNDA PARTE

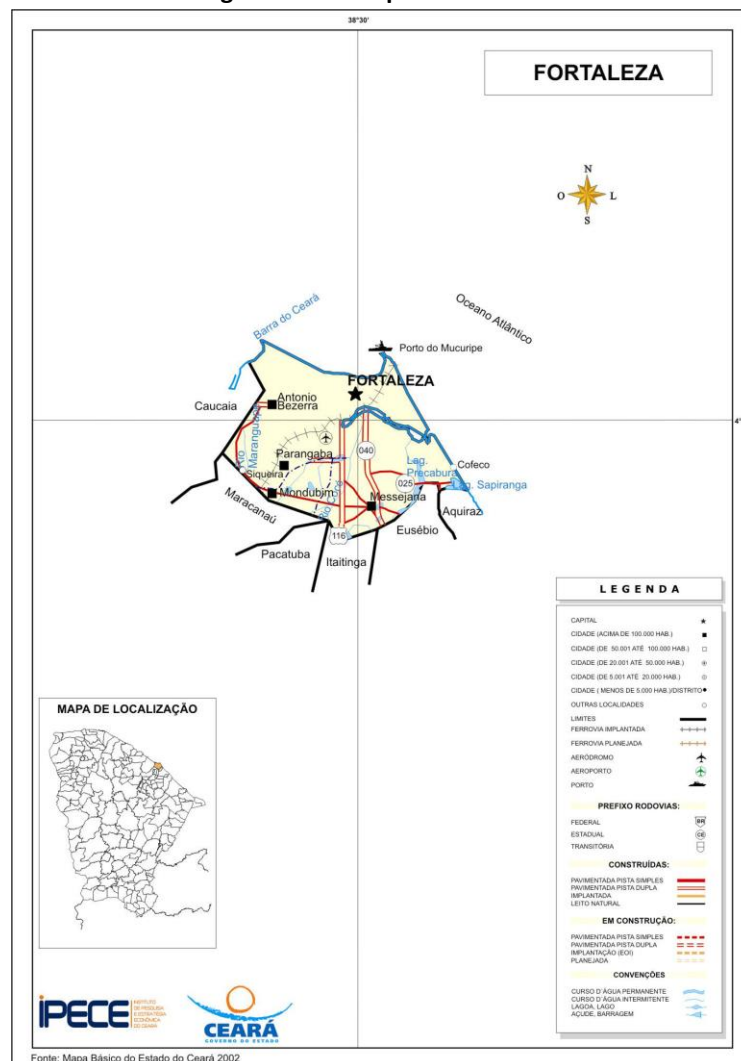
CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE AMONTADA, ARACOIABA, FORTALEZA, IGUATU E MARACANAÚ E AS CONDIÇÕES LOCAIS DE OFERTA DO CURSO DE CONTABILIDADE - ESTRUTURA FÍSICA (INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS) E BIBLIOTECA, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

CARTOGRAFIA DA OFERTA DO CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE

O curso técnico em Contabilidade será ofertado na capital Fortaleza e mais 04 municípios, a saber: Maracanaú localizado na região metropolitana de Fortaleza, Amontada pertencente a região de planejamento do Litoral Oeste / Vale do Curu, no norte do estado; Aracoiaba situada na região do maciço de Baturité e Iguatu localizada no centro-sul do estado.

Fortaleza² localiza-se no litoral nordeste do Ceará e, de acordo com o censo de 2010, tinha 2.452.185 habitantes. É a cidade mais populosa do estado e a 5ª em relação ao Brasil. A densidade demográfica era de 7.786,44 habitantes/km², ocupando a 9ª posição se ranqueado nacionalmente. A estimativa é que a população tenha chegado a 2.609.716 habitantes em 2016³. Em 2015, a taxa de mortalidade infantil média no município era de 11,65 para 1.000 nascidos vivos.

Figura 1 - Município de Fortaleza



Fonte: www.ipece.ce.gov.br

A colonização do Ceará se deu a partir do século XVII com a atividade da pecuária. Neste período, as principais cidades eram Aracati, Icó, Sobral e Crato, ocupando essa posição até o final do século XVIII. Fortaleza foi fundada em 13 de abril de 1726 e, por não estar próxima às bacias do rio Jaguaribe e Acaraú, acabou ficando à margem econômica. O nome da cidade é proveniente da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção criada para defesa do território no período

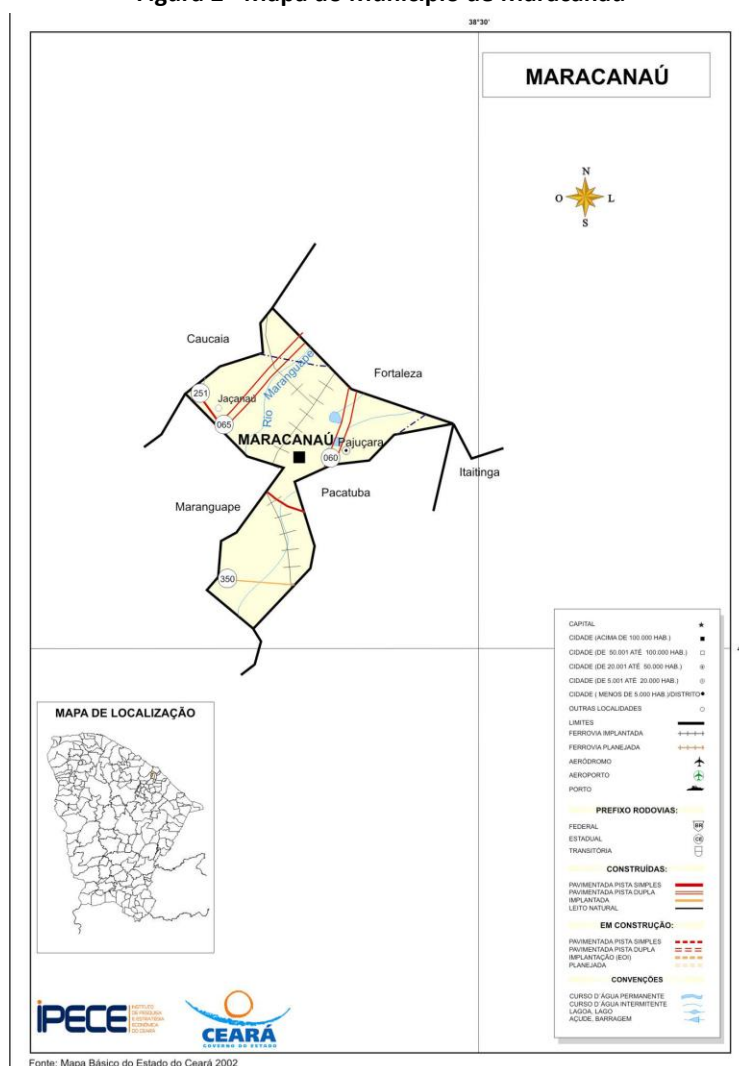
² <https://www.fortaleza.ce.gov.br>

³ www.cidades.ibge.gov.br

colonial. Com o declínio da pecuária no final do século XVII e a autonomia da capitania em relação à Pernambuco, Ceará passou a comercializar diretamente com Lisboa, a partir de Fortaleza, cidade litorânea mais próxima ao continente europeu, tornando-a capital. A partir da abertura dos portos às nações amigas, ocorrido em 1808, Fortaleza expande sua comercialização, principalmente com a Inglaterra, exportando algodão. Após a independência do Brasil, em 1823 a vila de Fortaleza foi elevada à cidade.

O município de Maracanaú⁴ situa-se no nordeste do estado, na região metropolitana de Fortaleza a uma distância de 22 km. O topônimo Maracanaú é de origem tupi e significa *lagoa onde as maracanãs bebem*. Os primeiros colonizadores chegaram no início do século XVII e, a partir de 1870, o povoamento cresceu às margens da lagoa de Maracanaú e posteriormente, das lagoas de Jaçanaú e Pajuçara. O povoado tornou-se Vila do Santo Antônio do Pitaguary em 1882 e, em 1906, foi anexado como distrito de Maranguape. Os primeiros movimentos pela emancipação começaram em 1953, protagonizados pelos tenentes Mário de Paula Lima e Raimundo de Paula Lima. Em 1962, tendo à frente o Padre José Holanda do Vale, ocorreu a emancipação de Maracanaú. Contudo, com o golpe civil-militar de 1964, todos os municípios criados em 1962 voltaram a ser distritos. Maracanaú finalmente conseguiu sua autonomia administrativa em 1983 através da Lei Estadual Nº 10.811.

Figura 2 - Mapa do Município de Maracanaú



Fonte: www.ipece.ce.gov.br

Dados do Censo Populacional de 2010 mostram que o município tinha 209.057 habitantes, ocupando a 4ª posição entre os 184 municípios do estado do Ceará e o 124º se ranqueado nacionalmente. Sua densidade demográfica era de 1.960,25 habitantes/km², sendo o segundo município mais povoado do estado e o 58º em relação ao país. A taxa

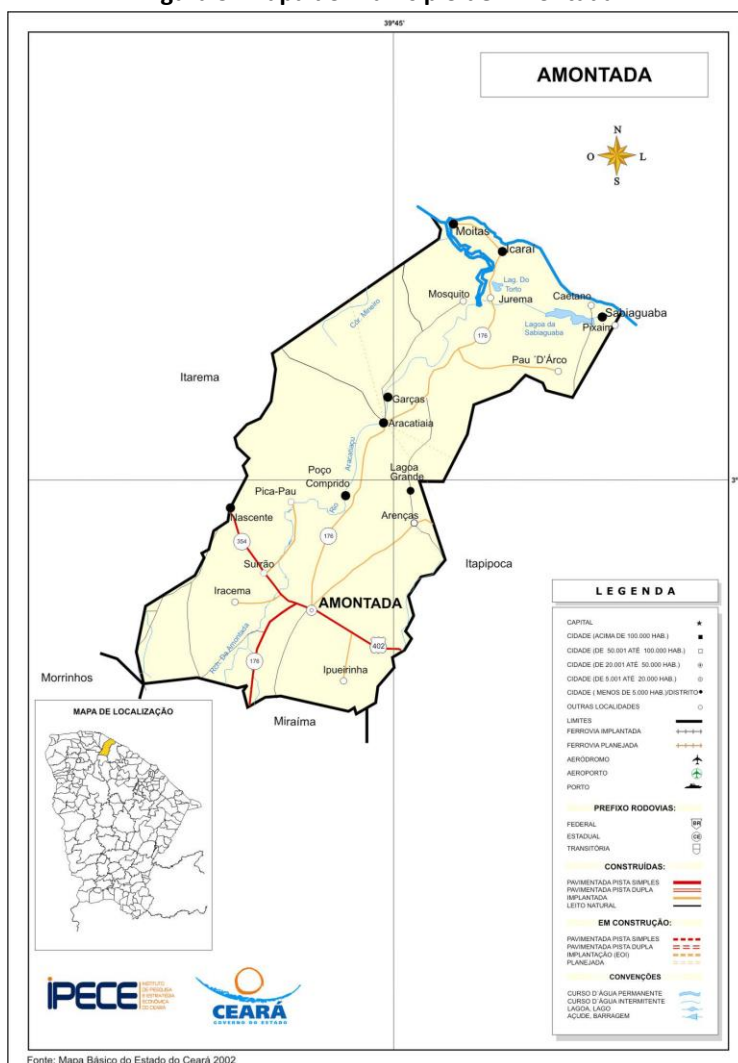
⁴ <http://www.maracanau.ce.gov.br>

de mortalidade infantil é de 10,70 para cada 1000 nascidos vivos para o ano de 2015. Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) de Maracanaú era de 53,53, ocupando a 7ª posição no ranking estadual em 2012, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), para o ano de 2010 era de 0,686, o 6º do estado.

Amontada⁵ é um município que pertence à região de planejamento do Litoral Oeste/ Vale do Curu, no norte do estado e se distancia 160 km de Fortaleza. Inicialmente seu território era habitado pelos índios Tremembés. Com o início da colonização na região se formou um núcleo de povoamento por volta do século XVII. Já no século XVIII, com a atividade da pecuária, muitos vaqueiros utilizavam as margens do rio Aracatiaçu para descanso. Originalmente o povoado se chamava São Bento de Amontada, posteriormente, São Bento da Ribeira do Aracatiaçu, depois, São Bento e, a partir de 1963, Amontada.

O último censo, informava que em 2010 a população de Amontada era de 39. 232 habitantes, o 45º mais populoso entre os 184 municípios cearenses. A população relativa era de 33,17 habitantes/km², um município pouco povoado, ocupando a posição 103ª se ranqueado em âmbito estadual. A taxa de mortalidade infantil média no município é de 22,36 para 1.000 nascidos vivos, índice muito alto se comparado à média estadual de 12,22, sendo aproximadamente o dobro do índice de Fortaleza e Maracanaú.

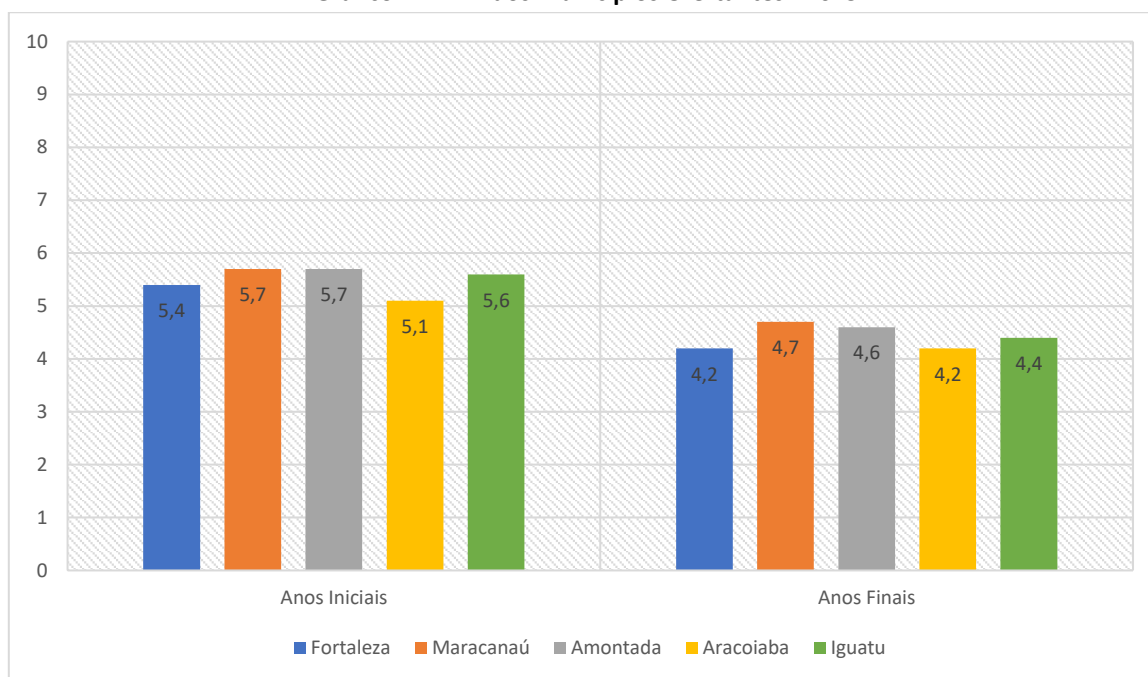
Figura 3. Mapa do Município de Amontada



Fonte: www.ipece.ce.gov.br

⁵ www.amontada.ce.gov.br

Gráfico 1 - IDEB dos Municípios Ofertantes - 2015



Fonte: www.cidades.ibge.gov.br

Em relação à oferta de ensino médio, os cinco municípios possuem uma matrícula de 108.450 em 181 escolas estaduais, dentre elas, 151⁸ escolas em Fortaleza com um total de 90.203 alunos; 16 unidades escolares em Maracanaú somando 11.607 matrículas; Iguatu possui 3.127 alunos no ensino médio, distribuídos em 08 escolas; com 03 escolas, Amontada e Aracoiaba possuem respectivamente: 1.937 e 1.777 alunos matriculados nesta etapa de ensino. A tabela 1 informa os dados por município acima analisados.

Tabela 1 - Matrículas das Escolas Estaduais de Ensino Médio por série - 2016

Município	Escola	Código INEP	Ensino Médio			
			Total	1ª Sér.	2ª Sér.	3ª Sér.
Amontada	EEEP LUIZ GONZAGA FONSECA MOTA	23034190	296	128	66	102
	EEM DE AMONTADA	23034009	1.350	1.350	572	408
	EEM PROFA. LIDIA CARNEIRO DE BARROS	23259825	291	291	135	84
Aracoiaba	EEM ALMIR PINTO	23051930	641	-	-	-
	EEEP DR. SALOMAO ALVES DE MOURA	23252375	467	180	172	115
	EEM JOAO ALVES MOREIRA	23052643	669	275	204	190
Fortaleza ⁹	09 Centros de Educação de Jovens E Adultos (CEJA)		20.823			
	21 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP)		8.544			
	02 Colégios Militares		862			
	02 Centros Educacionais		207			
	02 Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente (CAIC)		1.088			
	01 Centro Educacional de Referência (CERE)		821			
	05 Liceus		5.124			
	02 Escolas Estaduais de Ensino Fundamental (EEF)		294			
	03 Colégios		2108			
	95 Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio (EEFM)		42.701			
	08 Escolas Estaduais de Ensino Médio (EEM)		7.404			

⁸ Duas instituições estaduais não ofertaram ensino médio em 2016: Instituto de Educação do Ceará e Instituto Cearense de Educação dos Surdos.

⁹ O município de Fortaleza conta com 153 Instituições de Ensino na Rede Estadual, desta forma, optamos por informar a oferta de forma resumida, separada por modalidade e/ou tipos de escolas e não por Unidade de ensino.

	INSTITUTO DE EDUCACAO DO CEARA	23066717	227	-	-	-
	INSTITUTO CEARENSE DE EDUCACAO DOS SURDOS	23071265	00	-	-	-
	ESCOLA DE SAUDE PUBLICA DO CEARA	23245310	00	-	-	-
Iguatu	CEJA GOV. LUIZ GONZAGA DA FONSECA MOTA	23180617	0	-	-	-
	EEEP AMELIA FIGUEIREDO DE LAVOR	23142332	328	119	114	95
	EEEP LUCAS EMMANUEL LIMA PINHEIRO	23246669	424	180	155	89
	EEM ANTONIO ALBUQUERQUE DE SOUZA FILHO	23142375	247	247	76	95
	EEM FILGUEIRAS LIMA	23142804	474	474	225	157
	EEM FRANCISCO HOLANDA MONTENEGRO	23461667	211	211	74	92
	EEM GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA	23142286	479	479	197	137
	LICEU DE IGUATU DOUTOR JOSE GONDIM	23241489	964	964	301	350
Maracanaú	COLEGIO ESTADUAL RUI BARBOSA	23223081	569	233	185	151
	EEEP GOV. LUIZ DE GONZAGA FONSECA MOTA	23080841	375	132	122	121
	EEEP MARIA CARMEM VIEIRA MOREIRA	23564059	500	178	167	155
	EEFM ADAHIL BARRETO CAVALCANTE	23079495	769	299	243	227
	EEFM ALBANIZA ROCHA SARASATE	23079533	351	114	139	98
	EEFM JOSE DE BORBA VASCONCELOS	23081830	754	313	245	196
	EEFM PROFESSOR EDMILSON PINHEIRO	23080132	736	276	242	218
	EEFM TENENTE MARIO LIMA	23081007	892	313	317	262
	EEM CARNEIRO DE MENDONCA	23079851	348	130	123	95
	EEM JOSE MILTON DE VASCONCELOS DIAS	23080710	1.016	443	349	224
	EEM PROFESSOR ANTONIO MARTINS FILHO	23079649	935	352	322	261
	EEM PROFESSOR CLODOALDO PINTO	23079959	579	234	182	163
	EEM PROFESSOR FLAVIO PONTES	23080370	1.382	658	454	270
	EEM PROFESSORA EUDES VERAS	23241314	1.150	477	351	322
	ESCOLA INDIGENA CHUI	23239174	32	16	9	7
	LICEU PROF FRANCISCO OSCAR RODRIGUES	23223030	1.219	434	365	420

Fonte: Secretaria de Educação Básica (SEDUC)

Ao analisamos os indicadores de rendimento do ensino médio em 2015, de acordo com a tabela 2, é possível observar que as taxas de aprovação dos municípios são aproximadas, Aracoiaba com 90,2% e Iguatu com 88,1% estão acima da média do Estado, já Maracanaú com 78,4%, Fortaleza com 83,3% e Amontada com 82,8% tem índices menores. Já a taxa de reprovação possui maiores divergências entre os municípios analisados, a menor taxa é a de Aracoiaba com 4,2% e a maior a de Maracanaú com 12,3%. Em relação ao abandono, as taxas variam de 4,9% de Iguatu à 10,7% de Amontada. Fortaleza com 7,7% de abandono em 2015, é o município que mais se aproxima da média do Ceará, a saber: 7,3%.

Tabela 2. Indicadores educacionais no ensino médio – 2015

Discriminação (Taxas %)	Amontada	Aracoiaba	Iguatu	Fortaleza	Maracanaú	Estado
Escolarização Líquida	47,2	60,0	61,1	55,5	64,3	54,2
Aprovação	82,8	90,2	88,1	83,3	78,4	85,6
Reprovação	6,5	4,2	7,0	9,0	12,3	7,2
Abandono	10,7	5,6	4,9	7,7	9,3	7,3
Alunos por sala de aula	30,4	34,5	22,7	19,0	47,0	25,2

Fonte: Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

Dados da Economia dos Municípios Ofertantes

Em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do município de Fortaleza era de R\$ 22.057,20, ocupando a 6ª colocação no ranking estadual. O salário médio mensal era de 2,8 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 35,4% no mesmo ano. Considerando domicílios com rendimentos mensais

de até meio salário mínimo por pessoa, 36,9% da população encontravam-se nessas condições. Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD 2010), o Índice de Desenvolvimento Humano de Fortaleza era de 0,754, maior que a média do Ceará de 0,682 e do Brasil com IDH de 0,727.

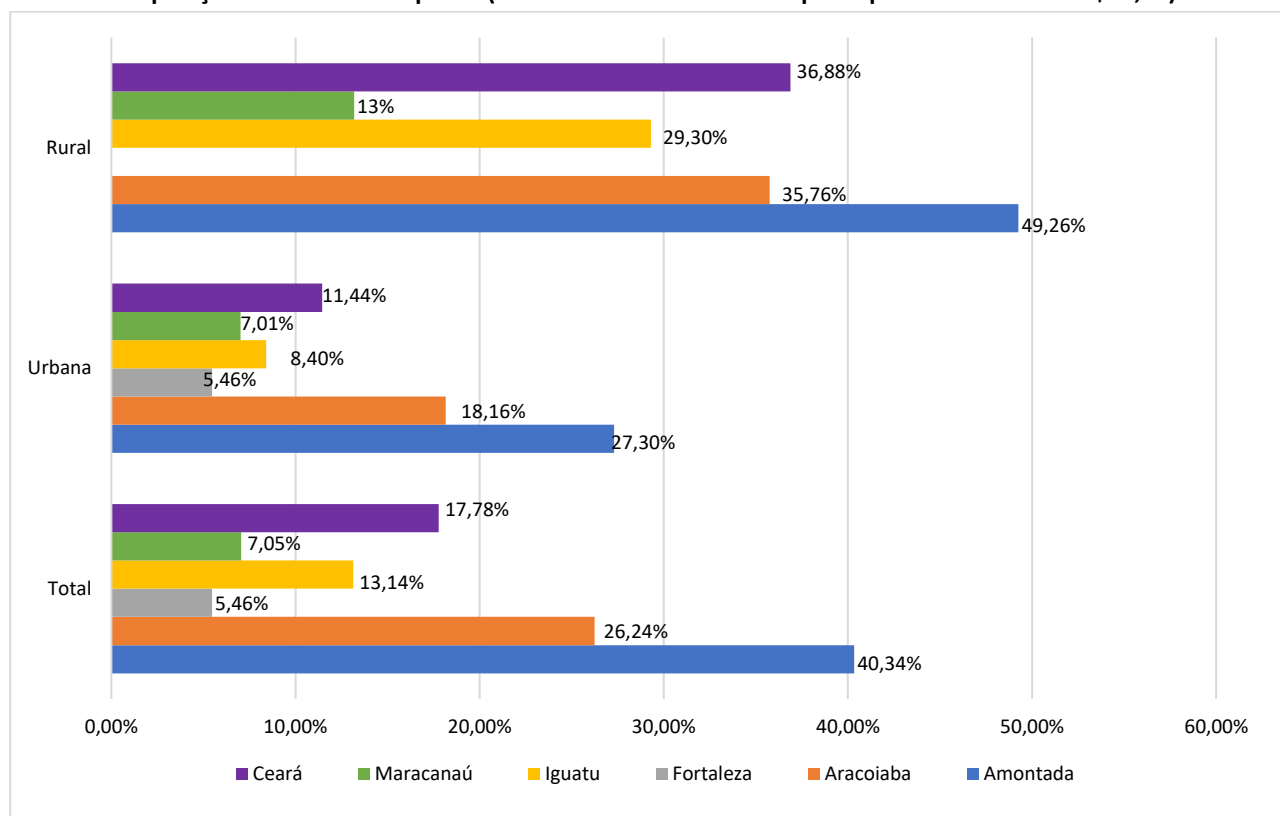
Para o mesmo ano, Maracanaú possuía um PIB *per capita* de R\$ 30.684,04, ocupando a 3ª colocação no ranking estadual, acima do índice da capital. Já o de Amontada era de R\$ 8.611,74, ocupando a 53ª colocação no ranking estadual, quase um quarto do valor de Maracanaú. O salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,2%; Para Maracanaú, esses índices são de 2,1 salários mínimos e 28,3% de pessoas ocupadas.

O PIB *per capita* do município de Aracoiaba era de R\$ 6.189,19. Comparando ao restante dos municípios, ocupava a 121ª posição. O salário médio mensal era de 1,5 salários mínimos, igual ao índice de Iguatu, os menores dos 05 municípios ofertantes. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,8%, aproximadamente a terça parte se comparado à Maracanaú e menos que a quarta parte do índice de Fortaleza.

Dados de 2014 para o município de Iguatu informam que tinha o 13º maior PIB *per capita* do Ceará, no valor de R\$ 14.142,39. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17,3%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43, 8% da população nessas condições.¹⁰

Quando se procura lançar um olhar sobre a população extremamente pobre os dados do censo de 2010 apontam que o Ceará possuía um total de 1.502.924 (17,78%) habitantes nestas condições. Destes, cerca de 11,5%, ou seja, 726.270 habitantes somados da zona urbana dos 184 municípios e 776.654, aproximadamente 37% da população rural do estado. Ao analisarmos a totalidade da população dos cinco municípios com renda per capita até R\$70,00, dois estavam acima da média estadual, são eles: Amontada e Aracoiaba, respectivamente com 240,34% e 26,24% de sua população na extrema pobreza. Já Maracanaú, Iguatu e Fortaleza, possuíam taxas bem menores, a saber: 7,05%, 13,14% e 5,46% respectivamente, conforme podemos verificar nos dados gerais do Gráfico 2.

Gráfico 2. População extremamente pobre (com rendimento domiciliar per capita mensal de até R\$70,00) - 2010



Fonte: www.ipece.ce.gov.br

Os dados acima nos indicam que a zona rural é a mais atingida pela pobreza em todos os contextos dos 04 municípios, bem como traduz a realidade do Estado. Importante ressaltar que Fortaleza não possui zona rural, mas

¹⁰ <http://www.cidades.ibge.gov.br>

certamente, ao verificar o índice de maneira mais pormenorizada, verificamos bairros periféricos que possuem alto índice de extrema pobreza, visto o fenômeno da desigualdade social da capital do Ceará. Justifica-se assim, políticas públicas para qualificar a formação dos jovens em cursos técnicos visando incrementar a economia local, reverberando em possibilidades para melhorar as condições de sua população, tanto na zona urbana das cidades, quanto na zona rural.

Os cinco municípios possuem um vasto setor de serviços, comércio e, mais especificamente, no caso de Maracanaú e Fortaleza, um número considerável de indústrias. Aracoiaba possui atividades ligadas à produção de cal, Cerâmica de olarias, aviamentos, carpintarias, indústrias de beneficiamento de couros, pequenas confecções de roupas e bordados e atividades agropecuárias. Iguatu também possui uma economia voltada à agropecuária, contudo já se verifica uma incipiente inserção na atividade industrial, principalmente na área produtos alimentares, vestuário, calçados e artigos de tecido, couro e peles, sendo um centro de comércio e serviços na região centro-sul. Amontada têm sua base econômica na agropecuária, bem como no comércio e serviços ligados ao turismo. A cidade possui um litoral atrativo para prática de esportes aquáticos e visitação, a destacar as praias de Icaraí de Amontada, Caetano e Moitas.

Os municípios ofertantes possuem perfis bem diferentes, contudo, nas diversas atividades econômicas consolidadas e a serem desenvolvidas nestes municípios necessitam/necessitaram de profissionais com formação na área de contabilidade. Dito isto, o curso técnico de Contabilidade formará, nestes municípios, jovens com possibilidade de ingressar em uma atividade demanda em todas as atividades econômicas mais importantes, principalmente no setor de comércio, indústria e serviços.

GESTÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE

1. Diretor da UNEP: José Nelson Arruda Filho
2. Secretário Escolar da UNEP: Adriana Rodrigues da Cunha – Reg. Nº 11502
3. Profissional da Área Psicossocial: Ana Ignez Belém Lima Nunes
4. Coord. do Curso de Agronegócio na FUNECE: Aldemir Freire Moreira
5. Pessoal docente: (anexo o edital de seleção pública)

Nº	MUNICÍPIOS	LOCAL	COORDENADOR (A) LOCAL	Nº VAGAS
1	Amontada	EEFM de Amontada	Francisca Clotilde Ricardo	25
2	Aracoiaba	POLO UAB - Aracoiaba	João Ferreira Antero Neto	25
3	Fortaleza	UECE - Itaperi	José Nelson Arruda Filho	25
4	Iguatu	FECLI - Iguatu	Gladeston da Costa Leite	25
5	Maracanaú	Polo UAB - Núcleo de Tecnologia de Maracanaú - NUTEM	Jaiane Ramos Barbosa	25
TOTAL				125

INSTALAÇÕES FÍSICAS

Em Amontada, o Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade, será realizado na EEFM de Amontada, situada na Av. Gal. Alípio dos Santos, nº 1026 - Centro, Amontada - Ceará, CEP: 62.540-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Contabilidade.

Em Aracoiaba, o Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade, será realizado no Polo da UAB, situado na Av. Manoel Batista da Silva, s/n - Bairro: Conjunto Sólón Limaverde, Aracoiaba - Ceará, CEP: 62.750-000. No local o curso

disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Contabilidade.

Em Fortaleza, o Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade, será realizado na Universidade Estadual do Ceará - UECE, situado na Av. Silas Munguba, nº 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza - Ceará, CEP: 60.714-903. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Contabilidade.

Em Iguatu, o Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade, será realizado na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE, situado na Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro: Vila Santo Antônio, Iguatu - Ceará, CEP: 63.502-253. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Contabilidade.

Em Maracanaú o Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade será realizado Polo UAB - Núcleo de Tecnologia de Maracanaú - NUTEM, situado na Rua Belém, nº 91, Bairro: Parque Piratininga, Maracanaú - Ceará, CEP: 61.905-210. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Contabilidade.

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A UNEP/FUNECE fará chamada pública para compor o quadro de professores das disciplinas profissionalizantes do MEDIOTEC na área profissionalizantes de Contabilidade, além de selecionar o Coordenador local e Secretário Escolar que dará suporte ao trabalho pedagógico, social, de gestão, de escrituração escolar e de manutenção das instalações físicas.

CERTIFICAÇÃO

Após a conclusão do Ensino Médio e a integralização dos componentes curriculares que compõem a dimensão profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade, será conferido ao egresso aprovado por frequência e desempenho, o Certificado de Técnico de Nível Médio – MEDIOTEC em Contabilidade, emitido pela UNEP/FUNECE.

ANEXO - PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL MEDIOTEC EM CONTABILIDADE**DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE**

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Introdução ao Curso Técnico e a Ética Profissional	20h 20h teóricas 0h práticas

EMENTA

Estudos introdutórios e conceituais básicos sobre o curso de Contabilidade – organização empresarial, análise financeiras e orçamentos, legislação nas instituições pública, privadas e no terceiro setor. Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa, proativa e ética no mundo do trabalho. A origem da cidadania e sua ligação com a política; a ética profissional; a ética e a Globalização, as novas tecnologias, a democracia, economia e o capitalismo, valorização da alteridade x discriminação.

OBJETIVOS

- Evidenciar a importância da ética no mundo do trabalho;
- Realizar uma exposição geral sobre o sistema democrático de governo apresentando suas características principais;
- Apresentar a necessidade de a tecnologia ser acompanhada por contínua reflexão ética;
- Definir de maneira básica as relações entre a ética e a cidadania, a moral, a globalização, a liberdade e o social;
- Apresentar e discutir a estrutura do capitalismo na sociedade contemporânea;
- Apresentar uma avaliação crítica sobre as relações entre preconceito, discriminação e intolerância.

BASES TECNOLÓGICAS**UNIDADE 1 - Histórico da Contabilidade no Brasil e no mundo**

1.1 Origens da profissão.

UNIDADE 2 - A profissão de técnico em Contabilidade

2.1 Regulamentação;

2.2 Perfil do trabalhador;

2.3 Campo de atuação.

UNIDADE 3 - Definições básicas sobre ética e cidadania

3.1 Exposição básica sobre a Ética;

3.2 Exposição básica sobre a Cidadania.

UNIDADE 4 - Relação fundamental entre Ética e Moral

4.1. Escolhendo a porta;

4.2 A origem da Moral;

4.3 Da diferença da Ética e da Moral quanto à racionalidade.

UNIDADE 5 - Ética e globalização

5.1 O tempo presente e a globalização;

5.2 Globalização;

5.3 O desafio da ética no mundo globalizado.

UNIDADE 6 - Ética profissional

6.1 O homem como trabalhador;

6.2 O profissional;

6.3 A unidade entre a pessoa ética e o profissional ético.

UNIDADE 7 - Ética e as novas tecnologias

7.1 Qual das pílulas você escolheria?

7.2 Biodegradabilidade;

7.3 Composto cancerígenos nos alimentos;

7.4 Virtualização das relações.

UNIDADE 8 - Democracia

- 8.1 O sistema político de governo de nossa sociedade;
- 8.2 O que é democracia?
- 8.3 Princípios democráticos fundamentais;
- 8.4 Uma democracia ou várias democracias?
- 8.5 Corrupção: o grande “veneno” para a democracia;
- 8.6 A democracia e as minorias.

UNIDADE 9 - Economia mundial e capitalismo

- 9.1 A importância de compreender o sistema econômico mundial;
- 9.2 Diferenças básicas entre política e economia;
- 9.3 A origem do capitalismo;
- 9.4 Principais pontos positivos e negativos do capitalismo;
- 9.5 Retrospectiva.

UNIDADE 10 - Valorização da alteridade x discriminação

- 10.1 Diferença e intolerância;
- 10.2 Relações fundamentais entre alteridade, discriminação e preconceito;
- 10.3 A visão limitada quanto ao preconceito e à discriminação;
- 10.4 A definição do “outro”.

UNIDADE 11 - Ética e cidadania para uma vida mais livre

- 11.1 A questão geral da liberdade;
- 11.2 Afinal, o que é liberdade?
- 11.3 Como os comportamentos éticos e cidadãos fornecem as condições básicas para a liberdade na vida social?

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Descrever o processo histórico da profissão;
- Identificar o perfil profissional do técnico em Contabilidade;
- Discutir os princípios éticos da prática profissional do técnico em Contabilidade;
- Relacionar o papel das instituições representativas da categoria (sindicato, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SRT, Sistema CREA-CONFEA);
- Reconhecer a origem da cidadania e sua ligação com a política;
- Definir qual a relação existente entre a Ética e a Moral;
- Avaliar de que forma as tecnologias recentes criaram novas soluções e novos problemas para as sociedades humanas;
- Identificar o papel do voto dentro da complexidade maior do sistema democrático;
- Identificar o funcionamento básico do capitalismo quanto à geração de riquezas e consumo;
- Distinguir as definições e relações entre preconceito, discriminação e intolerância.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reconhecer o processo histórico, perfil e campos de atuação do técnico em comércio;
- Identificar como se dão as relações éticas no mundo do trabalho;
- Identificar a diferença entre ética e moral;
- Avaliar a necessidade do estudo da Ética no mundo globalizado;
- Identificar problemas do mau uso de tecnologias recentes ligadas à indústria alimentícia, assim como, o excesso de visualização das relações humanas, por meio da internet, pode ser prejudicial;
- Avaliar como o problema da corrupção causa a destruição das bases democráticas fundamentais de uma nação;
- Reconhecer até que ponto a política é necessária para a regulação das atividades capitalistas;
- Reconhecer como funciona parte do processo social que produz a rejeição, a diferença e a negação da alteridade;
- Relacionar o conceito de liberdade aos conceitos de ética e cidadania.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extraclasse de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SILVA, Édison Gonzague Brito da Ética profissional/Édison Gonzague Brito da Silva. – Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2012. 78 p.

Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: MEC. 2012.

Decreto Federal nº 5.154/04.

COMPLEMENTAR

JANKÉLEVITCH, Vladimir. O Paradoxo da moral. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LALANE, André. Dicionário Técnico e Crítico de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 1336p.

<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/profissao/curso-de-agronegocios/portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> .

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Informática Básica	60h 30h teóricas 30h práticas

EMENTA

Descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologia da informação. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows 7. Editor de texto Word 2007. Navegador Internet Explorer. Linux Ubuntu. Editor de texto Writer, do LibreOffice. Navegador Mozilla Firefox e, por fim, um Dicionário por Associação, para melhor entendermos o uso de muitos termos estrangeiros na informática.

OBJETIVOS

- Apresentar ao aluno noções elementares de tecnologia da informação e de ferramentas para o uso de microcomputador, capacitando-o a manuseá-lo, além de editar textos e utilizar os recursos da internet;
- Possibilitar ao educando elementos básicos para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho.

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1 - Descobertas e criação do homem e sua relação com a natureza e o trabalho

1.1 A industrialização no Brasil;

1.2 Tecnologia da informação;

1.3 Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil.

UNIDADE 2 – Tecnologia e mercado de trabalho

2.1 A informática na formação do trabalhador

UNIDADE 3 – Sistema Operacional Windows 7

3.1. Conhecendo o Windows 7

UNIDADE 4 - Editor de Textos Word 2007

4.1 Tela inicial;

4.2 Digitação.

UNIDADE 5 - Internet Explorer

5.1 O que é Internet;

5.2 Histórico;

5.3 Conexão.

UNIDADE 6 - Sistema Operacional Linux – Ubuntu

6.1 Histórico Linux;

6.2 O que é Ubuntu?

UNIDADE 7 - Editor de Texto Writer

7.1 O LibreOffice;

7.2 O LibreOffice Writer.

UNIDADE 8 - Navegador Mozilla Firefox

8.1 Mozilla.

UNIDADE 9 - Dicionário por Associação de Inglês para Português

9.1 Dicionário por Associação de Inglês para Português.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar o modo de intervenção do ser humano na natureza e desta nas relações humanas;
- Reconhecer a importância da formação dos trabalhadores, o novo formato de emprego e as exigências de conhecimento em informática;
- Apontar as noções básicas de Windows 7 e 10;
- Identificar os recursos do navegador chamado Internet Explorer;
- Apresentar as semelhanças e distinção entre Word e o Writer;
- Reconhecer o termo correspondente em português para as palavras em inglês utilizadas pela informática.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Apontar os elementos que compõem a tecnologia da informação;
- Expressar o impacto das novas tecnologias no mercado de trabalho;
- Empregar o editor de texto Word 2007;
- Identificar as características, funcionalidades e modo de uso do Linux;
- Distinguir as semelhanças entre o navegador Mozilla e a Internet Explorer.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extraclasse de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Informática Básica/João Kerginaldo Firmino do Nascimento, 5. Ed. Atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2013.

CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. São Paulo: ÉRICA, 2006.

NORTON, Peter. Introdução a Informática. São Paulo: Ed. Makron Books, 2006

VELLOSO, F.C. Informática – conceitos básicos. 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.

COMPLEMENTAR

MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado**. 2. ed. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo: ÉRICA, 2007.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Fundamentos de Administração	60h 60h teóricas 0h práticas

EMENTA

Introdução à Teoria da Administração; Escolas da Administração; Funções Administrativas; Qualidade nas Organizações; Perspectivas Futuras da Gestão Empresarial.

OBJETIVOS

- Compreender o objeto da ciência da administração, conceituando e distinguindo as suas principais abordagens teóricas, diferenciando os processos administrativos e relacionando os conhecimentos adquiridos com a realidade e a prática administrativa.

BASES TECNOLÓGICAS**UNIDADE 1 - Introdução à Administração**

1.1 Histórico da Administração;

1.2 A Evolução da Administração.

UNIDADE 2 - Teorias da Administração

2.1 Escola Clássica;

2.2 Escola Burocrática;

2.3 Escolas Comportamentais e Contemporâneas.

UNIDADE 3 - A constituição das Empresas

3.1 Funções Empresariais;

3.2 O Processo Administrativo: planejamento, organização, direção, controle e realimentação;

3.3 O Planejamento Organizacional: estratégico, tático e operacional.

UNIDADE 4 - Administração por Objetivos

4.1 Estabelecimento conjunto de objetivos entre o executivo e seu superior;

4.2 Estabelecimento conjunto de objetivos para cada departamento ou posição;

4.3 Interligação dos objetivos departamentais;

4.4 Elaboração de planos táticos e operacionais, com ênfase na mensuração e no controle;

UNIDADE 5 - Análise do Ambiente Externo das Organizações

5.1 Missão, Visão e Valores;

5.2 Análise SWOT;

5.3 Centralização e Descentralização.

UNIDADE 6 - Mudanças Organizacionais e resistência às mudanças

6.1 Motivação e Relações Humanas no Trabalho;

UNIDADE 7 - Habilidades dos Administradores

7.1 Técnicas, humanas e conceituais;

7.2 Poder, Autoridade e Liderança.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Aplicar de forma correta os conhecimentos adquiridos;
- Distinguir as ferramentas necessárias para o gerenciamento das atividades logísticas dentro das organizações;
- Aprender a estabelecer correlação dos conteúdos com o seu dia a dia profissional; e
- Poder ainda implantar ou melhorar a gestão administrativa da sua organização;
- Adaptar os conhecimentos e as técnicas para a sua realidade, não importando ser empresa de grande ou pequeno porte, seja do setor industrial, comercial ou de serviços para as pequenas cidades ou grandes centros.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Introduzir os estudantes em inovações tecnológicas, ferramenta fundamental para o exercício profissional;
- Ter capacidade de enfrentar os desafios relativos às transformações sociais vivenciadas no século XXI, que se comprometam com a aplicação de tecnologias politicamente corretas, preservando o meio ambiente, valorizando a vida e promovendo o bem-estar da comunidade.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STADLER, Adriano, Fundamento da Administração, Instituto Federal Educação à distância - Paraná, 2011.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Teoria geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Uma visão abrangente da moderna administração das organizações: edição compacta. 3. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo: Cobra Editora de Marketing, 2003.

KATZENBACH, J. R. & SMITH, D. K. Equipes de Alta Performance: conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 2001.

MONTANA, Patrick J. Administração. São Paulo: Saraiva, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, Metodologia e práticas. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

STADLER, Adriano. Gerenciamento econômico, técnico, administrativo e de pessoal. Curitiba: Ed. IBPEX, 2004.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Contabilidade Básica	60h 40h teóricas 20h práticas

EMENTA

Regime de Caixa x Regime de Competência. Operações com Mercadorias. Ajustes no Estoque. Operações com Pessoal.

OBJETIVOS

- Propiciar aos alunos a oportunidade de conhecer os elementos básicos dos mecanismos contábeis, suas práticas e seus fundamentos teóricos;
- Capacitar os alunos a elaborar demonstrações contábeis.

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1 - Contabilidade como sistema de informação

1.1 Objetivos da contabilidade;

1.3 Grupos de usuários da contabilidade.

UNIDADE 2 - Principais Demonstrações Contábeis

2.1 Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial;

2.2 Princípios Fundamentais de Contabilidade.

UNIDADE 3 - Procedimentos Contábeis Básicos

3.1 Livros contábeis;

3.2 Livros fiscais;

3.3 Livros obrigatórios por tipo de empresa;

3.4 Principais registros contábeis.

UNIDADE 4 - Balanço Patrimonial

4.1 Estrutura das contas patrimoniais;

4.2 Definições e limitações das contas.

UNIDADE 5 - Demonstração do Resultado do Exercício

5.1 Estrutura do demonstrativo de resultados;

5.1 Cálculo do resultado.

UNIDADE 6 - Regimes de Contabilidade e de Tributação

6.1 Regime de Caixa;

6.2 Regime de Competência.

UNIDADE 7 - Integração

7.1 Integração entre o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados;

7.2 Integração entre as diversas contas e registros contábeis e os livros fiscais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Elaborar o plano de contas e o manual de codificação, a partir da classificação das rotinas contábeis, operacionalizando a entrada e saída de dados contábeis;
- Elaborar as partidas contábeis, em conformidade com a natureza da operação.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Introduzir os estudantes matriculados nos cursos profissionais técnicos de nível médio em inovações tecnológicas, ferramenta fundamental para o exercício profissional;
- Propiciar os conhecimentos técnicos que lhes permitam fornecer informações.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYROZA, Cristina Maria e STEFANELLO, Paulinho Rene. Contabilidade Básica, Instituto Federal Educação à distância - Paraná, 2001.

COMPLEMENTAR

IUDICIBUS, Sergio et al. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. FIPECAF. São Paulo: Atlas 2003.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 15ª edição, 2009.

MARION, José Carlos; SOARES, Adenilson Honório. Contabilidade como instrumento para tomada de decisões: Uma introdução. Alínea, 2001.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. São Paulo: Atlas, 21ª Edição, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 24. ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2003.

_____. Contabilidade Fundamental. São Paulo: Saraiva, 2009.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Introdução à Economia	60h 60h teóricas 0h prática

EMENTA

Antecedentes Históricos da Economia; Análise microeconômica; Análise macroeconômica, modelos de desenvolvimento e teorias e técnicas de combate à inflação e à concentração de renda.

OBJETIVOS

- Compreender a metodologia de mensuração do produto e renda nacionais, bem como a função do consumo e do investimento e os fundamentos da oferta e procura agregado.
- Proporcionar a compreensão dos aspectos microeconômicos e macroeconômicos;
- Compreender os fundamentos da oferta, da procura e o comportamento do mercado;
- Entender o comportamento de monopólio e oligopólio;
- Entender a função da renda, dos preços e dos fatores de produção;
- Facilitar o entendimento de visão do mercado.

BASES TECNOLÓGICAS**UNIDADE 1 - Ciência e economia**

1.1 Definindo os agentes econômicos.

UNIDADE 2 - Fatores e setores de produção

2.1 O que é mercado?

2.2 Estruturas de mercado e condição “ceteris paribus” de análise de comparativa de fatores econômicos.

UNIDADE 3 - Lei da procura

3.1 Elaboração da Curva de Demanda;

3.2 Elasticidade Preço da demanda;

3.3 Elasticidade Cruzada – bens substitutos e complementares.

UNIDADE 4 - Lei da oferta

4.1 Elaboração da Curva de Oferta;

4.2 Elasticidade preço da oferta.

UNIDADE 5 - O equilíbrio de mercado e os fatores que possibilitam um deslocamento do ponto de equilíbrio

5.1 Comportamento do consumidor;

5.2 Comportamento do produtor.

UNIDADE 6 - Macroeconomia, conceito, princípios e a medição da atividade macroeconômica

6.1 Produto interno bruto – PIB;

6.2 Inflação;

6.3 Sistema financeiro nacional;

6.4 Política fiscal;

6.5 Balança comercial.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os principais conceitos utilizados na economia e entender as mutações da atividade econômica;
- Embasamento para análise crítica consistente da conjuntura econômica nacional;
- Elaboração e análise de projetos de viabilidade econômica.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Compreender e interpretar tabela e quadros com dados apresentados na mídia e publicações especializadas;
- Entender o mecanismo teórico da economia e a sua aplicabilidade à sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA SILVA, Francisco G. e MARTINELLI, Luís Alberto Saavedra, Introdução à economia, Instituto Federal Educação à distância - Paraná, 2011.

COMPLEMENTAR

ROSSETI, Paschoal. Introdução a Economia. 17ª edição. Ed. Atlas. 1997.

Equipe de professores da FEA-USP - Manual de Macroeconomia – básico e intermediário — 3ª edição – Ed. Atlas – 2008.

SOUZA, Nilson Araújo de Economia Brasileira Contemporânea – de Getúlio a Lula – 2ª edição - Ed. Atlas – 2008.

BACHA, Carlos José Caetano. Macroeconomia Aplicada a Análise da Economia Brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Contabilidade Intermediária	60h 40h teóricas 20h práticas

EMENTA

Regime de Caixa x Regime de Competência. Operações com Mercadorias. Ajustes no Estoque. Operações com Pessoal. Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

OBJETIVOS

- Propiciar aos alunos a oportunidade de conhecer os elementos básicos dos mecanismos contábeis, suas práticas e seus fundamentos teóricos.
- Capacitar os alunos a elaborar demonstrações contábeis.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Escritório Contábil

UNIDADE 2 - Departamento de pessoal e o processo de rescisão

2.1 Aviso prévio;

2.2 13º Salário proporcional;

- 2.3 Férias proporcionais;
- 2.4 Saldo de salário;
- 2.5 Salário-família;
- 2.6 Multa por atraso de pagamento da rescisão de contrato de trabalho;
- 2.7 Descanso semanal remunerado;
- 2.8 Indenização adicional;
- 2.9 FGTS do mês anterior e do mês de rescisão;
- 2.10 Multa de 40% + 10% sobre o montante do FGTS;
- 2.11 Desconto previdenciário (INSS) sobre rescisão;
- 2.12 Acompanhamento e homologação:
 - 2.12.1 Competência, circunstâncias impeditivas da rescisão contratual;
 - 2.12.2 Arbitrária ou sem justa causa e atributos da assistência;
- 2.13 Folha de Pagamento e emissão de guias de GPS;
- 2.14 Elaboração de folha de autônomos, emissão de recibo de autônomos, emissão de DARF, emissão de GFIP e contribuições Sindicais;
- 2.16 Férias e 13º Salário, provisão, perda do direito, um terço a mais do que o salário normal, abono pecuniário e acréscimo de 1/3, provisão de 13º salário, Aviso de Férias, RAIS e DIRF.

UNIDADE 3 - Departamento fiscal

- 3.1 Estrutura do departamento;
- 3.2 Elaboração do cronograma de cumprimento das obrigações tributárias.

UNIDADE 4 - Modalidades de tributação

- 4.1 Lucro Real;
- 4.2 Lucro Presumido;
- 4.3 Lucro Arbitrado;
- 4.4 Simples Nacional.

UNIDADE 5 - Principais obrigações tributárias, contábeis e fiscais no Brasil

- 5.1 Prestações de informações econômico-fiscais aos órgãos fiscais;
- 5.2 Fechamentos das contas periódicas contábeis;
- 5.3 Manutenção dos dados cadastrais atualizados nos órgãos públicos de controle.

UNIDADE 6 - Escrituração de Livros

- 6.1 Registro dos fatos contábeis;
- 6.2 Sistema Público de Escrituração Digital – SPED;
- 6.3 Modelos de livros fiscais e sua autenticação.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Elaborar o plano de contas e o manual de codificação, a partir da classificação das rotinas contábeis, operacionalizando a entrada e saída de dados contábeis;
- Elaborar as partidas contábeis, em conformidade com a natureza da operação;
- Reconhecer o significado do tributo, sua abrangência e o processo de recolhimento diferenciando o regime de execução, imunidade e de redução de impostos, para efetuar adequadamente o registro de movimentos tributários.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Introduzir os estudantes matriculados nos cursos profissionais técnicos de nível médio em inovações tecnológicas, ferramenta fundamental para o exercício profissional;
- Propiciar os conhecimentos técnicos que lhes permitam fornecer informações;
- Executar atividades de assessoramento ao processo decisório.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos

de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMÉ, I. Empresas de serviços contábeis - Estrutura e funcionamento. São Paulo: Atlas, 2001.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. São Paulo: Atlas, 21ª Edição, 2010.

SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, Luiz dos; COMES, José Mário Mastsumura. Contabilidade Intermediária: Atualizada pela Minirreforma Tributária Lei 10.637, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Referências de sites

<http://brasil-info.com.br>

www.audcon.com.br/formularios/avisodeferias.doc

www.caixa.gov.br

www.centraltrabalhista.com.br/

www.mpas.gov.br/pg_secundarias/paginas_perfis/perfil_comPrevidencia_02

www.mtb.gov.br/ass_homolog/default.asp

www.mtb.gov.br/cont_sindical/default.asp

www.portaltributario.com.br/tributos/cofins.html

www.portaltributario.com.br/tributos/iss.html

www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/oque.asp

www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/IPI/conceito.htm

www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/SIMPLES/simples.htm

www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/comoadmitirumempregado.asp

www.sintegra.gov.br/

www.tem.gov.br/caged/default.asp

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Estatística Aplicada	60h 10h teóricas 50h práticas

EMENTA

A Natureza da Estatística. Estatística Descritiva. Probabilidade.

OBJETIVOS

- Conhecer e dominar as técnicas de elaboração de gráficos estatísticos, de calcular as medidas de tendência central, as medidas de dispersão, a probabilidade.

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1 - Introdução à estatística

1.1 Tratamento de dados;

1.2 Uniformização de unidades de medida.

UNIDADE 2 - Demonstração gráfica de dados

2.1 Tabelas;

2.2 Gráficos;

2.3 Demais informações ilustrativas e gráficas.

UNIDADE 3 - Distribuição de frequência

- 3.1 Frequências acumulada;
- 3.2 Frequências relativa;
- 3.3 Estruturação de dados.

UNIDADE 4 - Medidas de tendência central

- 4.1 Média;
- 4.2 Moda;
- 4.3 Mediana;
- 4.5 Assimetria;
- 4.5 Curtose.

UNIDADE 5 - Probabilidade

- 5.1 Simples;
- 5.2 Condicionada;
- 5.3 Teorema de Bayes;
- 5.4 Distribuição de probabilidade: Normal.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer e utilizar adequadamente os sistemas de informação da empresa;
- Estruturar as informações de forma a subsidiar o processo de gestão e de tomada de decisão;
- Analisar as demonstrações econômico-financeiras de forma a produzir informações de interesse para subsidiar a tomada de decisão;
- Propor alternativas para a tomada de decisão do ponto de vista econômico e financeiro com base em análises estatísticas.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Empregar o raciocínio estatístico como base científica para facilitar o exame e efetuar comparações entre dados para a tomada de decisão;
- Compreender e interpretar tabela e quadros com dados apresentados na mídia e publicações especializadas.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCO, Javert Guimarães, Estatística Aplicada, EdUFMT; Curitiba: UFPR, 2008.
LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel. São Paulo: Editora Lapponi, 2000.

COMPLEMENTAR

COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 17ª ed. 1999.
CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Editora Saraiva, 17ª ed. 1999.
DOWNING, D., CLARK, J. Estatística Aplicada. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico Editora S.A., 7ª ed., 1999.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Gestão e Orçamento Públicos	60h 60h teóricas 0h práticas

EMENTA

Definição. Processo de planejamento-orçamento. Lei de diretrizes orçamentárias. Princípios orçamentários. Ciclo orçamentário. Orçamento por programas. Orçamento base zero. Receita Pública. Despesa Pública. Restos a Pagar. Dívida Pública. Lei de Responsabilidade Fiscal.

OBJETIVOS

- O profissional Técnico em Gestão Pública deverá, após o término do Curso, estar integrado às particularidades da gestão pública, tais como: a estrutura do Poder Público e hierarquia dos Setores Públicos;
- O processo de elaboração e execução dos planejamentos políticos e econômicos da administração pública, bem como o processo de prestação de contas aos cidadãos;
- O funcionamento dos quadros dos servidores públicos, bem como o processo de contratação e remuneração;
- Os processos de comunicações formais utilizados pela administração pública, bem como o processo de aplicação destes recursos; o atendimento ao público e o processo de aplicabilidade da legislação, bem como adaptar-se às atualizações devido às mudanças de legislação.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Introdução à administração pública

- 1.1 Conceitos Gerais
- 1.2 Processo Administrativo
- 1.3 O Estado e o Governo
- 1.4 Características da Administração Pública
- 1.5 Princípios aplicáveis à Administração Pública
- 1.6 Organização da Administração Pública brasileira
 - 1.6.1 Administração direta
 - 1.6.2 Administração indireta
 - 1.6.3 Terceiro setor
- 1.7 Técnicas jurídicas de organização administrativa

UNIDADE 2 - Noções sobre orçamento

- 2.1 Orçamento Público;
- 2.2 Orçamento público - instrumento de gestão;
- 2.3 Tipos de orçamento: tradicional, base zero e orçamento-Programa;
- 2.4 Orçamento participativo.

UNIDADE 3 - Classificação do orçamento público: PPA - Plano Plurianual, LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias e LOA - Lei Orçamentária Anual

- 3.1 Receita Pública;
- 3.2 Classificação da receita pública.

UNIDADE 4 - Receitas orçamentárias

- 4.1 Outras classificações da receita orçamentária: por grupos, quanto à coercitividade e quanto à afetação do Patrimônio;
- 4.2 Outras classificações da receita: por natureza, por fontes de recursos, por Identificador de Resultado Primário e a classificação das Receitas do Orçamento da Seguridade Social;
- 4.3 Estágios da receita pública;
- 4.4 Despesa pública.

UNIDADE 5 - Categorias econômicas da despesa orçamentária: correntes, de capital e Grupo de Natureza da Despesa (GND)

5.1 Outras características da despesa: modalidade de aplicação, elemento de despesa, classificação institucional e classificação funcional da despesa;

5.2 Créditos adicionais e estágios da despesa.

UNIDADE 6 - Princípios e ciclo orçamentário

6.1 Elaboração;

6.2 Aprovação;

6.3 Execução;

6.4 Controle.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar as funções de orientação, de controle e de registro relativas a fatos contábeis;
- Reconhecer, interpretar e utilizar o vocabulário contábil;
- Elaborar documentação, classificação, contabilização, arquivamento, conciliação, tarefas do ciclo contábil indispensável a solução de problemas administrativos;
- Comunicar-se adequadamente por escrito, oralmente, por gráficos e por outras linguagens da área contábil;
- Analisar práticas contábeis e propor ações de melhoria na gestão contábil e interpretar e elaborar demonstrações contábeis;
- Reconhecer, conceituar e aplicar os princípios, instrumentos e ferramentas contábeis a situações práticas.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Compreender e operar os fluxos de caixa uniforme e genéricos, conhecer os juros simples e compostos, os descontos e porcentagens existentes no mercado e suas características;
- Analisar a equivalência de capitais, compreender e efetuar operações financeiras;
- Aplicar Metodologia de cálculo para custos anuais de acordo com situações vivenciadas.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Carlos Alberto de. Orçamento Público, Instituto Federal Educação à distância - Paraná, 2011

COMPLEMENTAR

ANGELICO, J. Contabilidade Pública. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ÁVILA, C.A. Responsabilidade Fiscal, Orçamento e Auditoria. Curitiba: Ibpx, 2003.

BRASIL. Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 4.320 de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Manual técnico de orçamento MTO. Versão 2011. Brasília, 2010.

DEBUS, I. Lei de Responsabilidade Fiscal. Palestra proferida no Curso para o Tribunal de Contas do Estado do Paraná, Curitiba, 16 mar 2004.

KOHAMA, H. Contabilidade Pública – Teoria e Prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, D.V & CASTRO, R.G. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). São Paulo: Atlas, 2000.

NASCIMENTO, E.R., DEBUS, I. Lei Complementar nº 101/2000 – Entendendo a Lei de Responsabilidade Fiscal. 2. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2002.

SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública – Um Enfoque na Contabilidade Municipal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC Contabilidade	Contabilidade de Custos	40h 40h teóricas 0h práticas

EMENTA

Visão Sistêmica de Custos. Margem de Contribuição. Sistemas de Custeio de Produção. Análise de Rentabilidade e Diferencial pela Contribuição Marginal. Ponto de Equilíbrio – Análise de Custo-Volume-Lucro. Margem de Segurança e Alavancagem Operacional. Formação do Preço de Venda.

OBJETIVOS

- Propiciar aos alunos a oportunidade de analisarem e debaterem os principais aspectos da análise de custos, especialmente no que concerne à Margem de Contribuição, Custeio Direto ou Variável, Relação Custo/Volume/Lucro, formação de preço de venda e ABC/ABM entre outros aspectos.

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1 - Visão Sistêmica e Tipificação de Custos

- 1.1 Gastos tipo custos;
- 1.2 Gastos tipo despesas;
- 1.3 Custos indiretos de fabricação;
- 1.4 Critérios de rateios dos CIF.

UNIDADE 2 - Margem de Contribuição

- 2.1. Conceitos de margem de contribuição;
- 2.2. Margem de contribuição unitária;
- 2.3. Margem de contribuição total;
- 2.4. Margem bruta;
- 2.5. Margem de contribuição líquida;
- 2.6. Margem de contribuição para fins decisórios.

UNIDADE 3 - Análise de Rentabilidade e Diferencial pela Contribuição Marginal

- 3.1. Análise de rentabilidade;
- 3.2. Inexistência de restrições de capacidade de produção;
- 3.3. Margem de contribuição com um ou mais fatores limitativos;
- 3.4. Análise diferencial;
- 3.5. Descontinuar segmento ou produto;
- 3.6. Fabricar ou comprar componentes;
- 3.7. Substituir equipamentos;
- 3.8. Processar ou vender produto intermediário;
- 3.9. Arrendar ou vender equipamentos;
- 3.10. Aceitar contratos por preço especial.

UNIDADE 4 - Ponto de Equilíbrio: Análise de Custo-Volume-Lucro

- 5.1. Conceito de ponto de equilíbrio;
- 5.2. Objetivos da determinação do ponto de equilíbrio;
- 5.3. Ponto de equilíbrio contábil;
- 5.4. Ponto de equilíbrio financeiro;
- 5.5. Ponto de equilíbrio econômico;
- 5.6. Limitações ao uso do ponto de equilíbrio;

- 5.7. Ponto de equilíbrio multiprodutos (PEM);
- 5.8. Ponto de equilíbrio multiprodutos em quantidades e em receitas;
- 5.9. Efeitos das variações de preços, custos fixos e custos variáveis sobre o PE.

UNIDADE 5 - Margem de Segurança e Alavancagem Operacional

- 5.1. Conceito de margem de segurança operacional;
- 5.2. Margem de segurança operacional em quantidades e em valores;
- 5.3. Margem de segurança operacional em porcentagem;
- 5.4. Grau de alavancagem operacional;
- 5.5. Grau de alavancagem operacional versus margem de segurança operacional;
- 5.6. Cálculos da margem de segurança operacional;
- 5.7. Cálculos do grau de alavancagem operacional.

UNIDADE 6 - Formação do Preço de Venda

- 6.1. Estratégia de formação de preços;
- 6.2. Métodos de formação de preços;
- 6.3. Metodologias alternativas do preço a prazo;
- 6.4. Cálculo do preço de venda em empresa industrial e comercial.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Aplicar Metodologia de cálculo para custos anuais de acordo com situações vivenciadas;
- Conhecer, interpretar dados necessários ao faturamento para calcular os custos (diretos, indiretos, fixos e variáveis), utilizando Metodologias para a formação de preços, diferenciando aspectos referentes aos custos (industriais, comerciais e de serviços).

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Entender o processo orçamentário no setor público e no setor privado.
- Entender o mecanismo da Lei de Responsabilidade Fiscal e as consequências legais e econômicas do seu não cumprimento.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 _____. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COMPLEMENTAR

COGAN, Samuel. Custos e Formação de Preços. São Paulo: Atlas, 2013.
 HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. Colaboração de George Foster; Srikant M. Datar. Traduzido por José Luiz Paravato. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.
 HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. Contabilidade de Custos: Uma Abordagem Gerencial. 11 ed. São Paulo: Pearson, volumes 1 e 2, 2004.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Introdução ao Direito	60h 60h teóricas 0h práticas

EMENTA

Conceituação, origem, significação, funções e principais dispositivos do Direito Constitucional, Administrativo, Comercial, do Trabalho e Tributário.

OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos da Teoria Geral do Estado, a Lei, o Ato e o Fato Jurídico, as obrigações, os contratos, a posse e a propriedade, assim como a legislação básica referente ao Direito Constitucional, Administrativo, Comercial, Trabalho e Tributário.

BASES TECNOLÓGICAS**UNIDADE 1 - Direito Constitucional**

1.1 Conceito de Estado de Direito:

1.1.1 Origem, significados e funções, direito;

1.1.2 Noção e papel na vida social;

1.1.3 Direito constitucional;

1.1.4 Direitos e garantias fundamentais.

UNIDADE 2 - Direito Administrativo

2.1 Noções de Direito Administrativo;

2.2 Princípios básicos de direito administrativo;

2.3 Poderes e deveres do administrador público;

2.4 Poderes administrativos e servidores públicos.

UNIDADE 3 - Direito Comercial

3.1 Noções de Direito Comercial e os contratos negociais e de propriedade.

UNIDADE 4- Direito do Trabalho

4.1 Noções de Direito do Trabalho;

4.2 Carteira e contrato de trabalho;

4.3 Contratos especiais de trabalho e contratos de trabalho.

UNIDADE 5 - Direito Tributário

5.1 Noções de Direito Tributário;

5.2 Características dos tributos;

5.3 Princípios constitucionais-tributários;

5.4 Competência tributária;

5.5 Competência tributária dos Estados e Municípios;

5.6 Imunidade Tributária.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Possibilidade de entendimento e interpretação da legislação constitucional, administrativa, comercial, financeira e tributária e a sua aplicação.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Possibilidade de entendimento e interpretação da legislação constitucional, administrativa, comercial, financeira e tributária e a sua aplicação.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos

de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IURK, Cassiano Luiz Introdução ao estudo do direito, Curitiba: UFPR, 2008.

COMPLEMENTAR

CHAVES, Raul. Crimes de Responsabilidade. Rio de Janeiro, 1960.

COELHO, Sacha Calmon Navarro. Comentários à Constituição de 1988 - Sistema Tributário. 5ª ed. Forense.

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 21 ed. Malheiros.

BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 9 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2000. MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. 16 ed. São Paulo: Atlas.

SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 17 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2000.

TEMER, Michel. Elementos de Direito Constitucional. 16 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2000. CRETELLA JR. Curso de Direito Administrativo. São Paulo, 1977.

BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. Curso de Direito Administrativo. 18 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2005.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: Malheiros Editores, 2005 CARRION, Valentin.

Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 28 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VIANNA, Cláudia Salles Vilela. Manual prático das relações trabalhistas. 6 ed. São Paulo: LTr, 2004.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Análise Contábil - Financeira	60h 30h teóricas 30h práticas

EMENTA

A empresa e sua estrutura de informações. Análise tradicional das demonstrações contábeis. Análise avançada das demonstrações contábeis. Conclusão e elaboração do relatório.

OBJETIVOS

- Executar corretamente as técnicas de análise das demonstrações contábeis, relacionando os diversos indicadores de natureza econômica e financeira.

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1 - A Empresa e sua Estrutura de Informações

- 1.1 Função empresa;
- 1.2 Sistema de informações gerenciais;
- 1.3 Sistema de informações contábeis;
- 1.4 Objetivo e usuários da análise das demonstrações contábeis;
- 1.5 Principais demonstrações contábeis;
- 1.6 Limitações das demonstrações contábeis;
- 1.7 Padronização das demonstrações contábeis;
- 1.8 Índices-padrão.

UNIDADE 2 - Análise Tradicional Das Demonstrações Contábeis

- 2.1. Análise vertical e horizontal;
- 2.2. Análise de estrutura de capitais;
- 2.3. Análise de liquidez;

- 2.4. Análise da lucratividade;
- 2.5. Índices de rotação;
- 2.6. Conclusão e elaboração do relatório.

UNIDADE 3 - Análise Avançada das Demonstrações Contábeis

- 3.1 Análises do capital de giro - Modelo Fleutiet;
- 3.2 Conceitos de necessidade de capital de giro – NCG;
- 3.3 Determinações da NCG;
- 3.4 Fontes de Financiamento da NCG;
- 3.5 Causas das modificações da NCG;
- 3.6 Análises da NCG;
- 3.7 Alavancagem financeira e total;
- 3.8 Alavancagem pela estrutura gastos fixos;
- 3.9 Alavancagem pela estrutura de capitais;
- 3.10 EVA (Economic Value Added);
- 3.11 EBITDA;
- 3.12 NOPAT e Conclusão e elaboração do relatório.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Promover a análise econômica e financeira dos demonstrativos contábeis-financeiros no setor privado e no setor público possibilitando o diagnóstico da saúde da instituição e a sua sustentabilidade.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Cálculo das relações entre os itens contábeis e financeiros, suas projeções e riscos;
- Acompanhamento temporal das mutações internas e no mercado em que a empresa está inserida;
- Propor modificações na gestão da instituição com base nos índices e relações contábeis-financeiras.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COMPLEMENTAR

SILVA, José Pereira da . Análise financeira das empresas. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
IUDÍCIBUS, Sérgio de . Análise de balanços. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Matemática Financeira	60h 10h teóricas 50h práticas

EMENTA

Introdução à Matemática Financeira. Juros Simples. Descontos Simples. Juros Compostos. Descontos Compostos. Anuidades. Correção Monetária. Sistemas de Amortização. Tabelas Financeiras.

OBJETIVOS

- Resolver problemas que envolvam juros simples e compostos, descontos simples e compostos, anuidades, inflação, sistemas de amortização e tabelas financeiras.

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1 - Função da matemática financeira

- 1.1 Custo do dinheiro no tempo;
- 1.2 Postergação de gastos;
- 1.3 Atualização de fluxos de caixa.

UNIDADE 2 - Relações algébricas: razões e proporções

- 2.1 Revendo o conceito de potencialização;
- 2.2 Porcentagem;
- 2.3 Taxas e coeficientes;
- 2.4 Juros e aplicações financeiras;
- 2.5 Juros simples;
- 2.6 Os juros simples e a função afim;
- 2.7 Juros compostos.

UNIDADE 3 - Progressão Geométrica

- 3.1 Juros Compostos versus Função Exponencial;
- 3.2 Juros Compostos, exercícios resolvidos e revisão;
- 3.3 Taxas equivalentes: nominal, efetiva e real;
- 3.4 Operações de fluxo de caixa: diagrama de fluxo de caixa, valor presente e séries de pagamentos.

UNIDADE 4 - Valor futuro

- 4.1 Operações antecipadas;
- 4.2 Operações Postecipadas;
- 4.3 Mecanismo da carência.

UNIDADE 5 - Descontos

- 5.1 Racional ou por dentro;
- 5.2 Irracional ou por fora;
- 5.3 Simples;
- 5.4 Composto.

UNIDADE 6 - Sistemas de Amortização

- 6.1 Sistema de Amortização Constante – SAC;
- 6.2 Sistema de Amortização Crescente – SACRE;
- 6.3 Tabela Price (TP) ou Sistema Francês de Amortização (SFA).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender e operar os fluxos de caixa uniforme e genéricos;
- Conhecer os juros simples e compostos, os descontos e porcentagens existentes no mercado e suas características;
- Analisar a equivalência de capitais, compreender e efetuar operações financeiras.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Operar a planilha *excel* no que diz respeito à cálculos financeiros;
- Utilizar as diversas funções matemáticas e estatísticas.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS JUNIOR, Roberto, Matemática Financeira, Curitiba: UFPR, 2011.

BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira: com HP 12c e Excel. São Paulo: Atlas, 2002

COMPLEMENTAR

BAUER, Udibert Reinoldo - Matemática financeira fundamental. Ed. Atlas. SP 2003.

CRESPO, Antônio Arnot, Matemática Comercial e Financeira Fácil. 13a. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira: usando Excel 5 e 7. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora Ltda., 1996

MERCHÉDE, Alberto - Matemática Financeira, para usuários de HP12C e Excel. Ed. Atlas. SP 2001.

NETO, Alexandre Assaf Martins, Eliseu Administração Financeira - Editora Atlas, 2000.

SECURATO, José Roberto, Cálculo Financeiro das Tesourarias. 3. ed. São Paulo: Saint Paul, 2005..

VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática financeira. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2000.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Contabilidade Tributária	60h 40h teóricas 20h práticas

EMENTA

Noções gerais de tributação. Imposto sobre produtos industrializados. Imposto sobre a circulação de mercadorias e sobre a prestação de serviços de transportes interestaduais e intermunicipais e de comunicação. Imposto sobre serviços de qualquer natureza. Outros tributos estaduais e municipais. Lucro Presumido (IRPJ e CSLL). Lucro Real (IRPJ e CSLL). PIS e COFINS cumulativos. PIS e COFINS não cumulativos. Lucro Arbitrado (IRPJ e CSLL). Tributação pelo simples.

OBJETIVOS

- Proporcionar a compreensão do sistema tributário brasileiro, o funcionamento dos tributos estaduais e municipais, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e os tributos federais (IRPJ, CSLL, PIS, COFINS) e a tributação pelo SIMPLES.

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1- Noções Gerais de Tributação

- 1.1 Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI);
- 1.2 Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transportes Interestaduais e Intermunicipais e de Comunicação (ICMS);
- 1.3 Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS);
- 1.4 Outros Tributos Estaduais e Municipais.

UNIDADE 2 - Lucro Presumido

- 2.1. Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ);
- 2.2. Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL);
- 2.3. Programa de Integração Social (PIS);
- 2.4. Contribuição para o Financiamento para a Seguridade Social (COFINS).

UNIDADE 3 - Lucro Real

- 3.1. Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ);
- 3.2. Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL);
- 3.3. Programa de Integração Social (PIS);
- 3.4. Contribuição para o Financiamento para a Seguridade Social (COFINS).

UNIDADE 4 - Tributação pelo Simples

- 3.5. Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ);
- 3.6. Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL);
- 3.7. Programa de Integração Social (PIS);
- 3.8. Contribuição para o Financiamento para a Seguridade Social (COFINS).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atuar no cumprimento das obrigações tributárias;
- Calcular os diversos tributos a serem pagos ou recuperados
- Realizar planejamento na área fiscal visando a economia e postergação legal de pagamento de tributos.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reconhecer o significado do tributo, sua abrangência e o processo de recolhimento diferenciando o regime de execução, imunidade e de redução de impostos, para efetuar adequadamente o registro de movimentos tributários.
- Identificar doutrina, legislação, jurisprudência e prática de direito do tributário e suas implicações na rotina contábil;

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRETTI, Laudio Camargo. Contabilidade tributária. São Paulo: Atlas. 2009. OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade tributária. São Paulo: Saraiva. 2009. REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas. 2010.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto n. 4.544, de 26 de dezembro de 2002. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI.

BRASIL. Lei Complementar n. 87, de 13 de setembro de 1996. Dispõe sobre o imposto dos Estados e do Distrito Federal sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Complementar n. 116, de 31 de julho de 2003. Dispõe sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, de competência dos Municípios e do Distrito Federal, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto n. 3000, de 26 de março de 1999. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza.

BRASIL. Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

BRASIL. Lei n. 10.637, de 30 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a não cumulatividade na cobrança da contribuição para os Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), nos casos que especifica.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Contabilidade	Projeto de Negócio/Vida – TCC	80h 40h teóricas 40h práticas

EMENTA

Formulação das estratégias para abrir um empreendimento a partir da identificação do perfil e das características próprias do futuro empreendedor, características estas básicas para a viabilidade do empreendimento. Definição de um plano de negócios, sua importância e sua finalidade para o futuro empreendedor e a análise de sua viabilidade.

OBJETIVOS

- Tem como objetivo levar o jovem a pensar sobre as suas intenções e ambições a partir dos seus sonhos, a identificar suas características e personalidade, contribuir para as relações de participação no contexto familiar, social e cultural, desenvolver valores que ajudarão na convivência social e na tomada de atitudes e ajudar na autonomia para a construção do conhecimento e como produto final, auxiliar no processo de desenvolvimento de um projeto de vida.
- Permitir que os alunos possam adquirir conhecimentos sobre os fundamentos da gestão e do empreendedorismo e permitir o conhecimento das principais práticas de gestão aplicadas pelas organizações (com ou sem fins lucrativos), tendo em vista a busca da excelência de desempenho. Focalizar os conhecimentos adquiridos durante o curso para o ambiente das pequenas e microempresas despertando os alunos sobre os seus potenciais como empreendedores;
- Desenvolver um plano de negócios para pequenas empresas; Através das estratégias de trabalho e de avaliações, capacitar os alunos para serem inovadores, para enxergarem e usufruírem de novas oportunidades e treiná-los no campo comportamental para que desenvolva autoconfiança, persistência, resistência para enfrentar obstáculos e convencê-los a acreditar que trabalhar duro é o caminho para atingir um objetivo.

BASES TECNOLÓGICAS

UNIDADE 1 - Empreendedorismo: Conceitos e Importância

- 1.1 Introdução;
- 1.2 Empreendedorismo: Conceitos e Definições;
- 1.3 Criatividade e Inovação Sucesso dos Empreendimentos;
- 1.4 Tipos de Empreendedorismo.

UNIDADE 2 - Conhecendo um empreendedor

- 2.1 Introdução;
- 2.2 As Principais Características de um Empreendedor de Sucesso;
- 2.3 O Perfil Empreendedor.

UNIDADE 3 - O Processo Empreendedor: Identificando e Avaliando Oportunidades

- 3.1 Introdução;
- 3.2 A Oportunidade: Como Identificá-la e Avaliá-la?

UNIDADE 4- O Processo Empreendedor: Desenvolvendo um Plano de Negócios

- 4.1 Introdução;
- 4.2 O Plano de Negócios;
- 4.3 Como elaborar um Plano de Negócios.

UNIDADE 5 - O Processo Empreendedor: Determinação e Captação de Recursos

- 5.1 Introdução;
- 5.2 Quais são os recursos que sua empresa precisa?
- 5.3 Captação de Recursos financeiros;
- 5.4 Recursos Materiais;
- 5.5 Recursos Humanos.

UNIDADE 6 - O Processo Empreendedor: Gestão da Empresa

- 6.1 Introdução;
- 6.2 Gestão.

UNIDADE 7 - Formalizando seu Negócio

- 7.1 Introdução;
- 7.2 O Caso;
- 7.3 Passos para Formalizar seu Negócio.

UNIDADE 8 - Novos Rumos

- 8.1 Introdução;
- 8.2 Buscando Novos Conhecimentos;
- 8.3 Cenário de trabalho atual e futuro;
- 8.4 A Busca por Soluções Práticas;
- 8.5 Motivação e Compromisso;
- 8.6 Existe Sempre um Jeito Diferente de Fazer as Coisas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver o senso de oportunidade, de dominância de agressividade e realização, autoconfiança, otimismo, dinamismo, independência, persistência, flexibilidade e resistência às frustrações, criatividade, propensão ao risco, liderança carismática, habilidade de equilibrar sonho e realidade e desenvolver a habilidade de relacionamento.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Saber ouvir e dominar técnicas de gestão e de persuasão assim como analisar o tempo certo para a tomada de decisão.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Sendo assim, a elaboração do TCC será a partir de uma reflexão ampliada da vida, envolvendo as dimensões da afetividade, da corporeidade, da transcendência, além da dimensão cognitiva e do mundo dos negócios, buscando desenvolvimento pessoal e socialmente do jovem, exigindo de cada um, o conhecimento de sua própria identidade, como requisito fundamental para o planejamento, estruturação e realização dos sonhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSA, Afrânio Cláudio. Como elaborar um plano de negócio. SEBRAE, Brasília: 2007.
CAMPOS, Vicente Falconi de. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA., 2004

COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 1ª Ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUKER, P.F., Inovação e Espírito Empreendedor, Editora Pioneira, São Paulo, 1987.

Houaiss Dicionário Eletrônico. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009;

RODRIGUEZ, Edson. Consequindo resultados através das pessoas: o grande segredo do gestor bem sucedido. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005;

SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.

Texto: A Galinha e o Porco, disponível em: < <http://blog.kombo.com.br>>

Texto: Criatividade: Pensamentos Seleccionados, disponível em: <[http:// criatividadeaplicada.com](http://criatividadeaplicada.com)>.